

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As negociações comerciais em Goa com o Paquistão

GOA, 9 — A delegação comercial do Paquistão ofereceu ao governador-geral do Estado da Índia um banquete no qual tomaram parte altas individualidades e representantes do comércio.

Trocaram-se brindes amistosos, durante os quais o presidente da delegação do Paquistão se referiu a Goa e ao seu povo em termos altamente elogiosos. Num eloquente discurso, o governador-geral salientou que «o povo do Paquistão tem-se mostrado nosso amigo», acrescentando que considerava feliz a ideia desta visita, pois só com contactos directos se criam amizades e ficam esclarecidos certos assuntos.

A delegação visita, hoje, a Junta de Exportação e Importação e outros organismos oficiais.

Aquela delegação, que é chefiada por Siddiq Wanab, presidente da Câmara de Comércio Paquistano-Portuguesa, tem desenvolvido aqui profícua actividade. Na sala da Associação Comercial da Índia Portuguesa, tomou contacto directo com numerosos comerciantes goeses e trocaram-se opiniões sobre o desenvolvimento do comércio entre Goa e o Paquistão.

Numa conferência de Imprensa, os representantes do Paquistão fi-

(Continua na 6.ª pág.)



UM ELEFANTE NA COZINHA — Não é de estranhar que este pequeno elefante busque, afanosamente, os alimentos de que necessita, se soubermos que, apesar de ser ainda um «bebé», já tem um estomago com a capacidade de 153 centímetros cúbicos. Não admira, pois, que ele vá mesmo à cozinha satisfazer a sua fome paquidémica, tanto mais que a sr.ª Eva Russell, a quem o elefante pertence, não vê nisso inconveniente de maior, ajudando-o até a satisfazer o seu apetite...

Volta a falar-se insistentemente da próxima remodelação do Governo britânico

LONDRES, 9. — A possibilidade de uma recomposição ministerial, num futuro próximo, é encarada pelo «Daily Express».

Segundo este jornal, sir Walter Monckton, correio-mor, desejaria ocupar outro posto e o primeiro-ministro poderia ser forçado a substituir Aubrey Jones e Harold Watkinson, respectivamente, ministros dos Combustíveis e dos Transportes, os quais são severamente criticados pela forma como foi aplicado o racionamento da gasolina.

A visita feita, ontem, por Eden à rainha Isabel, que se encontra em Sandringham, embora não tivesse carácter especial, poderia,

segundo o «Daily Express», ter qualquer relação com a recomposição ministerial. — (F. P.).

LONDRES, 9. — Sir Anthony Eden voltou hoje a Downing Street. Passara a noite no castelo de Sandringham, onde foi conferenciar com a rainha Isabel sobre a situação internacional. — (F. P.).

Complica-se a questão social

LONDRES, 9. — A tensão social

Visado pela Comissão de Censura

subiu, repentinamente. Pela primeira vez, há longos meses, foram lançados apelos à greve pelos chefes sindicalistas, para que seja dada satisfação aos pedidos de aumentos de salários formulados em fins de 1956. Ao mesmo tempo, a posição do patronato endurece, pois considera que nas actuais circunstâncias, dominadas pela crise dos petróleos e a concorrência mundial, qualquer aumento dos salários enfraqueceria gravemente a posição económica do país. — (F. P.).

LONDRES, 9. — Tilbury, porto

(Continua na página central)



Sob as frondes do Campo Grande ficou desde hoje o monumento (obra de Martins Correia) à cantora Luisa Todt. A cerimónia efectuou-se esta manhã, na presença do presidente do Município e de outras entidades.

(Ler notícia na página central)

O homem

por LOBO VILELA

Numa das breves reflexões que formam o volume dos Pensamentos, Pascal foca a natureza contraditória do homem, que faz dele, ao mesmo tempo, um prodígio e um escândalo e, por isso mesmo, uma consciência irremediavelmente angustiada: «O homem conhece que é miserável. E, pois, miserável porque o conhece; mas é muito grande porque conhece que é miserável.

Que quimera é então o homem? Que novidade, que caos, que objecto de contradição? Juiz de todas as coisas, imbecil verme da Terra, depositário do verdadeiro, acervo de incerteza, glória e rebotalho do universo! Se ele se gaba, eu humilho-o, se ele se humilha, eu exalto-o e contradigo-o sempre, até que ele compreenda que é um monstro incompreensível.

Schopenhauer distinguia as religiões optimistas, que admitem

(Continua na 14.ª página)

Os Estados Unidos e o Médio Oriente

Projecta-se nova proposta em que se eliminem as referências a auxílio económico

apenas se mantendo a hipótese de utilização da força armada

WASHINGTON, 9. — Soubese, nos círculos parlamentares, que circula nos meios democráticos do Congresso um projecto de moção referente ao Médio Oriente, o qual elimina qualquer menção de auxílio económico daquela região e se limita a afirmar que os Estados Unidos utilizarão a força armada, «se for necessário», para manter a independência dos países do Médio Oriente.

Segundo os círculos democráticos bem informados, a moção, cuja origem não se indica, seria apresentada ao Congresso para substituir a que resumia a «nova doutrina de Eisenhower». — (F. P.).

Irão aos Estados Unidos vários dirigentes árabes?

WASHINGTON, 9. — A notícia dada por um jornal de Londres, segundo a qual o presidente Eisenhower convidara os dirigentes de vários Estados árabes para visitarem os Estados Unidos causou cer-

ta surpresa nos círculos oficiais embora a ideia não seja completamente excluída.

Contudo, por agora, só o rei da Arábia Saudita foi oficialmente convidado para 30 de Janeiro. Será hóspede do presidente, durante três dias, e conta-se, principalmente, com os seus conselhos de moderação, já dados e disposto ainda a dar, ao coronel Nasser e ao rei da Jordânia de forma a facilitar a tranquilidade no Médio Oriente. — (France Presse).

Consultas em Washington com o embaixador no Cairo

CAIRO, 9. — O informador da embaixada dos Estados Unidos anunciou que o embaixador Raymond Hare partirá, no sábado, para Washington, para consultas com o Governo.

Acrescentou que não podia pre-

(Continua na última página)

Uma definição de Guy Mollet dos objectivos a atingir na política da Argélia

PARIS, 9. — «A França nunca abandonará a Argélia» — afirma a declaração sobre as intenções do Governo

francês, que Mollet fez esta tarde, numa conferência com a Imprensa, que será transmitida pela rádio e pela televisão, esta noite.

«A Argélia» — salienta a declaração — não pode viver e conhecer a prosperidade, a não ser com a colaboração activa das duas colectividades na Argélia, num espírito de igualdade, liberdade e justiça.

«A França nunca permitirá que Argelinos de origem europeia abusem das suas actuais vantagens económicas, procurando explorar os Muçulmanos.

«Nunca aceitará que os Muçulmanos se aproveitem do número para alcançar a tutela ou a partida da minoria.

(Continua na 6.ª pág.)

Rebeldia dos intelectuais na Ucrânia?

dos intelectuais na Ucrânia?

LONDRES, 9. — Chegam, através de vias diplomáticas, notícias de que a Ucrânia — onde a rebeldia contra a supremacia moscovita é tradicional — aparece agora a juntar a sua voz à série de movimentos de protesto em vários países satélites, na Lituânia e, até, em Moscovo, Leninegrado e outras cidades russas.

Segundo afirmam círculos diplomáticos, foram enviados, urgentemente, para a Ucrânia, agentes especiais de Moscovo incumbidos de pôr termo a uma nova vaga de «atouismo» e de «aconselharem» os círculos intelectuais ucranianos, nos quais se salienta o elemento mais jovem, a desistirem das suas reivindicações, no que diz respeito a uma maior liberdade de expressão de pensamento. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Considerações sobre uma amostra da arte de Vieira da Silva a pintora nascida em Portugal e mais conhecida em Paris que Lisboa

Vieira da Silva é um fenómeno raro entre nós. Vieira da Silva não nos pertence. É uma artista europeia ou ocidental. A temática portuguesa, a estética portuguesa, as nossas fórmulas e as nossas mensagens, a nossa técnica, o regionalismo, o saudosismo ou o provincialismo nacionais não os cultiva Vieira da Silva. É pretensão vermos nela portuguesismo, como é ridículo julgarmos que o nosso meio (social e geográfico e intelectual) não tem influência sobre o seu espírito. Vieira da Silva é um produto. Mas o que é importante concluir do seu caso — abstraindo mesmo o seu talento e a sua universalidade — é que nacionalismo, em Arte, pode ser e é, em grande parte, prejudicial. Fala-se em nacionalismo no sentido corrente entre nós, na busca de tradições mais ou menos mortas e vagas e moles, na colectânea de emblemas locais e provincianos, nas alegorias fáceis e tristes da terra portuguesa. Orozco e Ribera são nacionais mas exprimem o seu nacionalismo com vigor, sinceridade e realidade. Já toda a arte soviética estaliniana (ignoramos ainda a Krutcheviana) é grotesca porque é falsa e pomposa e publicitária. Também a nossa arte super-nacional foca o distico e desconhece o homem, trata o lema e ignora as questões vitais, retrata as faces académicas e despreza os problemas individuais e colectivos. Não se trata aqui de reclamar as fórmulas realistas ou neo-realistas de sentido social e positivo, como únicas possíveis e aceitáveis. O abstraccionismo, e nomeadamente o abstraccionismo de Vieira da Silva, um pouco delicado, subtil, barroco e aristocrático, é para nós absolutamente válido. O que queremos dizer é que Vieira da Silva se libertou da obrigação do assunto português (a esfera armilar, a caravela, sugestão de destino atlântico e missionário, a casa e a árvore), muito digno de respeito mas lamentável quando excessivo e omnipresente.

Afirma-se que toda a evolução artística post-impressionismo é francesa. Francesa porque operada em França. Preferimos considerá-la europeia ou ocidental. As atmosferas são mais europeias. Diremos mesmo humanas, do que propriamente francesas.

Quando se afirma que a Arte se desumaniza e amoraliza, se afasta da Verdade e da Realidade, quando se diz que Gauguin ou Van Gogh chegaram aos limites da pulverização do figurativo e que de então para cá se pratica uma estética cruel e artificial (excepção feita a Picasso que «já soube desenhar bem») que o Surrealismo, o Cubismo, o Expressionismo e o Abstraccionismo passam e não têm substância — e todos sabemos como estas opiniões infantis estão generalizadas — nós só podemos negar, negar em absoluto, em bloco. Arte moderna, arte contemporânea, arte francesa, europeia ou ocidental — ela está mais próxima de nós do que qualquer outra, é mais sincera, é mais profunda, é mais dramática. Gratuita? Por vezes. E porque não? Não é o homem contemporâneo gratuito. Intelectual, nebulosa, inacessível (melhor-pouco acessível ao público em geral e aos passadistas em especial), existencial? Como não? Não aceitamos todos Rilke, Kafka, Heidegger e Sartre?

Não é uma Arte em crise mas de crise, a crise do homem, o homem despedaçado, maltratado, equacionado, analisado e desfeito. O homem que Freud penetrou muito profundamente. O homem-desejo e o homem-instinto. O homem-instinto de Camus logo após o

homem-ventre de Zola e o homem-nocção de Taylor.

Vieira da Silva não se afastou do que nós somos — o nosso peso, a cor dos nossos olhos, a nossa forma física — não estão lá. Mas ela atinge as essências, os mundos íntimos e ocultos e obscuros, definindo-se e definindo-nos. Não é realmente uma revolucionária. Não tem a força de Paul Klee. Mas é, sem dúvida, engenhosa e pessoal e inteligente.

— Vejamos o que é isto? — pergunta o homem da rua perante uma tela de Vieira da Silva. — Sim, o que é isto? O que tenho eu com isto? Até que ponto eu estou envolvido nisto? Onde está a cabeça? Se é uma paisagem onde estão as árvores? Se é uma mensagem, como se lê? De direita para a esquerda ou vice-versa? E medo? E fome? E ódio? E coragem? E serenidade?

E ainda a grande, a fatal, a inevitável questão:

— É isto sincero? Isto é uma linha e isto é uma mancha. Esta linha-está quebrada, é indecisa e fraca. E logo surge a mancha. A mancha inunda tudo. Agora a linha desaparece. Sim, isto é belo e não somente belo mas significativo. Pode querer dizer que a ideia está aí a evoluir e a esboçar-se. Pode querer dizer que um homem foi vencido. Isto é uma linha e isto é uma mancha. Isto é Vieira da Silva, pintora — 1950. É a época e o homem. É o problema exposto e solucionado. É a atitude, o gosto, a sensação. São coisas várias. É autor e público. É humanidade. Os neo-clássicos *construíam* grandes composições com figuras mitológicas. O público tinha o tema. Os neo-clássicos davam o tema e o público intervinha passivamente, via, assistia, contemplava. Vieira da Silva dá a linha e a mancha. O público intervém activamente. O público pensa, raciocina, constrói, recria. De certa maneira, o público *pinta*.

E como o público não quer *pintar*, pensar, raciocinar, construir e recriar, como o público, cansado, incomodado e preocupado, se recusa terminantemente a colaborar, cruza os braços, está de má vontade, fechado e teimoso, — Vieira da Silva não o tem por si. Tê-lo-á quando críticos, ensaístas e mestres se encarregarem de a *divulgar* e *explicar*. Então o público sem esforço, compreendê-la-á integralmente. E saberá dizer que a linha e a mancha não são apenas brincadeiras. Causa: a lei do menor esforço.

O fenómeno Vieira da Silva foi agora observado mais de perto e por mais gente. Não foi uma revelação. O público, o grande público, não tem agora mais razões para amar a Arte de Vieira da Silva do que antes. O público não vê nem quer ver (e não devemos ignorar as razões do seu ceticismo e da sua exatidão). A educação estética das massas é um trabalho colossal. Mas pergunta-se: porque é que o Pórtico (e outras galerias do mesmo tipo, onde se respira uma atmosfera de coisas novas e sinceras) não tentou completar a sua obra, *explicando* Vieira da Silva? E não apenas Vieira da Silva. Explicar não é aqui ensinar aquilo que é, ou *tem de ser*, logicamente, mas sugerir, indicar como se pode ver e compreender e amar, narrar como outros já sentiram. *Expor* é tornar público. Tem um sentido divulgador e pedagógico. Não é um acto de exibicionismo. Exponha-se tudo — os motivos como as consequências. Tente-se isso. Vale a pena. Os outros merecem isso.

Sim, o que é isto? O que temos nós com isto? Até que ponto estamos envolvidos nisto?

É preciso responder. Em absoluto. Antes que seja tarde.

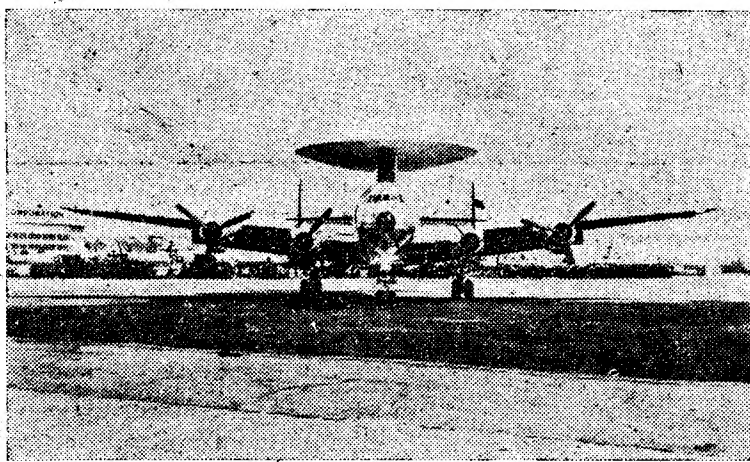
A. P. F.

DIADEMA

Peca única e rara para usar em ocasiões de grande cerimónia, pérolas verd. e ouro.

Vende-se 6.000\$00 Esc. Resposta a este jornal ao n.º 55.

Grande Hotel da Figueira
Aberto todo o ano



Este curioso avião, que parece levar consigo um disco voador, está a ser estudado como o possível sucessor dos actuais aviões de radar da Marinha americana, sendo chamado W V-2, que não é mais que uma versão do Super Constellation Lockheed. O elipsoide, medindo mais de 10 metros de diâmetro, contém no seu interior a antena de radar. Um dos engenheiros chefes Lockheed, Carl Haddon, declarou em Agosto passado que o avião estava a ser experimentado apenas em terra para verificar os efeitos do disco na estabilidade e no controle. Não tinham sido ainda levados a efeito voos de experiência. Os W V-2 são utilizados pelas esquadras americanas do Pacífico e do Atlântico e, sob a designação de R C-121, também pela aviação terrestre. Os engenheiros da Lockheed calcularam que um W V-2, voando a 3.000 metros poderia abranger com o seu radar uma área aproximada de 45.000 milhas marítimas.

VIDA MILITAR

Convite a milicianos cirurgiões

Aos capitães e subalternos milicianos médicos do Centro de Mobilização do Serviço de Saúde n.º 1, com a especialidade de cirurgia, foi dirigido convite para prestarem serviço nos comandos militares de Damão e Diu. Os interessados devem entregar as suas declarações, no referido centro, até ao dia 13 do corrente.

O 57.º ANIVERSÁRIO

do Instituto de Odontologia

O Instituto de Odontologia comemora este ano o 57.º aniversário da sua fundação. No próximo dia 14, pelas 21 horas, haverá, no Instituto, uma festa de aniversário para a qual são convidadas todas as antigas alunas. Estas devem requisitar os seus bilhetes, com a maior urgência possível, pelos telefones 051007 e 051130.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

HOJE, dia 9, às 21,45 horas — 2.º Espectáculo com

THE AMERICAN NATIONAL BALLET THEATRE

AMANHÃ, dia 10, às 18 horas — 2.ª Tarde Cultural

Nos dias 15, 16 e 17 — Espectáculos Extraordinários

- | | |
|--------|--|
| DIA 15 | Pas de Quatre |
| | Um Eléctrico Chamado Desejo
Helena de Troia |
| DIA 16 | Lago dos Cisnes |
| | WINTER'S EVE (Estreia Mundial) |
| | Don Quixote
Graduation Ball |

DIA 17 — ESPECTACULO DE DESPEDIDA DA COMPANHIA

Venda de bilhetes para estes espectáculos:

Hoje e amanhã — Preferência para os assinantes na venda avulso.

A partir do dia 11 — Venda avulso livre.

José Nizza, Limitada

GRANDES ARMAZENS DE MÓVEIS
Rua da Madalena, 201 — Telf. 20243

AO COMEMORAR DEZ ANOS DE EXISTÊNCIA, CONGRATULA-SE COM TÃO FELIZ FACTO E ASSINALA, DESTA MODO, O QUE MUITO DEVE A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, FORNECEDORES, AMIGOS E COLABORADORES, A QUEM CONTINUARÁ A BEM SERVIR COM O MAIS PROFUNDO AGRADECIMENTO.

9-1-1947—9-1-957

Malogrou-se

uma conjura

para assassinar

o governador da Rodésia

LUSAKA, 9. — Foi descoberta, durante a noite, uma conjura para assassinar sir Arthur Benson, governador da Rodésia do Norte — segundo revelaram as autoridades policiais.

Os conspiradores subornaram o soldado de guarda à casa do governador, para fazer fogo e matá-lo, quando ele atravessasse o portão.

A Polícia declara que, há uma semana, recebera uma carta anónima, denunciando a conjura, e que, desde então, esteve de prevenção até o momento de intervir, para evitar que o governador fosse assassinado.

Não foi revelado o nome do soldado encarregado de cometer o crime, mas sabe-se que pertencia ao primeiro batalhão do Regimento da Rodésia do Norte.

As autoridades militares fizeram já algumas prisões e estão a investigar cuidadosamente o caso, mas não darão quaisquer pormenores sobre o assunto até o completo apuramento de responsabilidades. — (A. N. I.).

Serviços de Transportes

na cidade de Setúbal

SETUBAL, 9. (Pelo telefone). — Com a assistência do chefe do distrito, do presidente do município e do director do distrito escolar, foram inauguradas hoje às 15 horas, as carreiras de autocarros destinadas, exclusivamente, às crianças de idade escolar que frequentam estabelecimentos de ensino distantes das suas residências nos bairros afastados da cidade. No acto foi posto em relevo mais este bom serviço prestado pelo concessionário dos transportes urbanos de Setúbal.

Jantar de homenagem

SOBRAL DE MONTE AGRADO, 7. — Um grupo de amigos promove, no próximo dia 12, um jantar de homenagem a João Simões da Silva Lopes, que durante trinta e nove anos exerceu o cargo de tesoureiro do Município local, passando agora à reforma. As inscrições para esta homenagem podem fazer-se no Café Central desta vila, ou pelo telefone 27.



Aquecimento
Central
em todas as modalidades
ENG. MELO QUEIROZ, L.ª
Praça de S. Paulo, 19-2.º
LISBOA Tel. 21815

MEISTER
M. A. CARVALHO
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 62-A LISBOA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Vasco Santana, que ontem regressou da sua digressão pela Província, recomeçou os ensaios da peça «O Milagre da Praça da Alegria», com que vai reaparecer no Teatro Variedades.

A companhia Rafael de Oliveira, que este mês conclui a temporada que está a realizar em Coimbra, representa amanhã, no Teatro desmontável, a peça de Rui Correia Leite, «Raça».

Por a artista Milu não poder participar no desempenho da peça «O Palco da Vida», foi posta de parte a sua projectada montagem no Teatro Avenida.

E' possível, que a companhia de comédias Vasco Santana faça, no decorrente ano, uma digressão, ao Brasil, para a qual há negociações em curso.

Intitula-se «A rapariga do bairro» o original de Olga Alves Guerra já entregue á empresa do Teatro da Trindade.

Foi adiada para a próxima semana a representação, no Teatro D. Maria II, da peça «Amor á antiga».

Parece que para entrar em ensaios no Teatro Avenida foi agora escolhida uma peça inglesa traduzida por Alvaro Santos, com o título, «O senhor que sabe esperar».

Ao que consta, o Teatro A B C não poderá funcionar com espectáculos de declamação, ficando assim prejudicada a intenção da sua nova empresa, que ali queria manter uma companhia de comédias.

No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, deve na próxima semana,

subir á cena, a comédia musicada «Ele aí está!».

Na terça-feira far-se-á no Teatro Avenida a reposição da peça «Esta noite choveu prata», que há dois anos ali foi estreada e de que é unico intérprete o actor João Villaret.

Em entrevista dada ao jornal «A Noite», do Rio de Janeiro, a actriz Dercy Gonçalves declarou que, em meados deste ano, projecta uma digressão a Portugal, com a sua companhia de comédias, para o que vai sollicitar do Governo brasileiro subsidio, com vista ao pagamento das passagens de todos os artistas.

No Variedades

«O Milagre da Praça da Alegria». Uma peça admirável em que reaparece Vasco Santana



IRENE ISIDRO

E' em «O Milagre da Praça da Alegria», uma peça admirável de Calvo Sotelo, comédia recheada de alegria, ternura e humanidade que, brevemente, reaparece no Teatro Variedades, á frente da sua excelente companhia, o grande e querido actor Vasco Santana. Ao lado do illustre artista, sob a direcção de Henrique Santana, reaparecem também, interpretando os principais papéis: a querida vedeta Irene Isidro, que em tão boa hora voltou ao teatro declamado. Costinha, inimitável de graça, a grande actriz Hortense Luz, Maria Helena, Carlos Alves, Henrique Santana, Luísa Durão, Henrique Santos, Maria Schulze, Rui de Carvalho, etc. «O Milagre da Praça da Alegria» é apresentado na versão portuguesa de Carlos Lopes, nada faltando para que este novo espectáculo do Variedades, em tudo corresponda á categoria que dele se espera.

Dois jovens artistas

em plena afirmação de capacidade

Ao chamarmos novos a estes artistas, Maria Emilia Baptista e Carlos Duarte, não queremos dizer que sejam nomes desconhecidos. Pelo contrário, o publico conhece-os e admira-os e por várias vezes os tem aplaudido junto das primeiras figuras do nosso teatro declamado. Agora, os dois jovens artistas, têm ao lado de Laura Alves, e sob a direcção artística de Virgílio Maciel, duas das suas melhores criações na comédia de grande êxito, «A 8.ª Mulher do Milionário», em cena no Monumental.

No Trindade

«Fogo de Vista», de Ramada Curto

Despertou entusiasmo invulgar a representação, no Trindade, de «Fogo de Vista», o novo original que Ramada Curto escreveu propositadamente para os elementos que constituem a companhia de comédia do empresário Giuseppe Bastos. Do elenco, de excepcional categoria, fazem parte Maria Lalande, Alma Flora, Josefina Silva, Isabel de Castro, Constança Navarro, Samwell Diniz — que é o director artístico —, Augusto Figueiredo, Luís de Campos, António Sacramento e Canto e Castro.

Primeiras exhibições

«Uma mulher no Inferno», no São Luiz e Alvalade

Porque não fez a própria Lillian Roth este filme, pungente, e, ao mesmo tempo dramático, que conta a sua própria vida? Não é ela actriz? Não é ela cantora? Não vive ainda, agora recuperada do «amok» terrível da embriaguez, que a levou até aos limites do delirio tremens? A resposta, talvez, seja esta, de duplo efeito: teria sido cruel que a conhecida estrela da Broadway, que tão nobremente confessou a sua degradação pelo alcool, voltasse a reviver «pari passu» o que sofreu, e também — o que pode parecer paradoxo estético, mas que afinal, confirma parte da teoria de Diderot — que um artista deve interpretar e não viver determinado acto, situação, crise ou attitude.

Isto demonstra que, na arte cénica e também na literatura, mesmo quando são de extreme realismo, entra em jogo um elemento de artificio, que as desenraíza do comum, dando-lhes o necessário volume e caracterizando-as com a devida expressão.

«Uma mulher no Inferno», já o devem ter compreendido, é a história verdadeira de uma actriz americana que se deixou intoxicar pela bebida, em seguida a um desgosto sentimental. Desta vez aquele famoso enunciado de abertura: «todos os personagens, factos, nomes, etc... são pura coincidência», embora surta num mecanismo de repetição não se verifica. Pelo menos, a personagem principal, a estilizada, é verdadeira. Foi com o seu testemunho que se fez esta obra, que deve ter interessado, poderosamente, como todos os documentos humanos autênticos, as plateias dos Estados Unidos, e as da Europa, embora no velho continente estes casos trágicos de embriaguez feminina sejam menos correntes. Mas o seu espectáculo, encarnado por uma grande actriz, que tem todos os registos do drama e da comédia, como Susan Hayward — impressiona profundamente.

Ela como que desce ao fundo da morte. Os seus sorrisos são amassados com lágrimas. Por vezes, lembramos, mais nova, sem dúvida, pela intensidade do desempenho, essa famosa comediantista italiana Ana Magnani, na «Rosa Tatuada». E' que, sendo bonita, aparecendo-nos fresca, graciosa, nupcial, como que se deixa emporcalhar

pela vida, quando rola na fúria da valeta da intoxicação.

Dá-nos todas as cambiantes, vem-la sofrer, despedaçar-se, vagabundear através de todas as misérias.

A análise do alcoolismo, em «Uma mulher no Inferno» lembra-nos o portentoso estudo de Zola na «Taberna».

Mas pergunta-se também: foi, apenas, o desgosto sentimental que a atirou para o furor da temulência? Não estaria também na genese dessa horrível depressão que procura recuperar-se por uma falsa euforia outra causa da rotura psicológica e moral? Sem dúvida! Lillian Roth não teve uma infância. A mãe, á viva força, quis convertê-la, talvez para ela, egoistamente, numa estrela de teatro.

Foi, pode dizer-se, um mero «pantim» nas mãos de quem a trouxe á vida.

Logo, nos primeiros passos da juventude, perde a alegria, a liberdade, a independência de amar. Foi, não ela própria, mas outra, criação, digamos irreal, da progenitora. Sofreu-lhe a tirania ambiciosa, de que alguns episódios da infância, apresentados no filme, e que mesmo não sendo reais são naturais, fixam uma dolorosa imagem.

Em síntese: não viveu a sua existência, mas a que dominadora mente lhe impuseram. E nem sequer foi o destino que assim o quis, mas uma alma e uma vontade humanas, a roçarem pelo crime da violação espiritual e carnal.

O filme constitui, de certa maneira, uma lição. E se penetrarmos bem no amago, veremos que Lillian Roth é um produto semelhante ao de certas figuras dos meios de Hollywood, onde os paraísos proibidos, os hiperbóreos estupefacientes a corrosiva temperança, sobretudo, quando se aproxima a hora crepuscular dos deuses do fastigio cinematográfico — rolam no mesmo aviltamento.

O filme tem um interesse documental intenso. E' uma história autêntica. Toca-nos dolorosamente. Mais, é uma biografia viva. Tudo isto constitui um êxito, através da assombrosa criação de Suzan Hayward, das melhores que o cinema nos tem dado.

Citamos ainda Jo Van Fleet, a mãe, que vimos, pela ultima vez, a «Leste do Paraíso», num tipo ácido, cruel e ambicioso, de fibras desencarnadas. Haverá almas assim? Oh, quantas! Complementos escolhidos. — Visor 42.

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie. Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.



PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

A General Motors

vai instalar

no Brasil

o fabrico de camiónes

O sr. Harlow Curtice, presidente da General Motors Corporation nos Estados Unidos, divulgou recentemente que a proposta submetida pela General Motors para a fabricação de camiónes foi aprovada pelo Governo brasileiro e que a companhia recebeu a qualificação de «fabricante aprovado de camiónes» dentro do plano para o desenvolvimento da industria automobilística brasileira.

Essa aprovação oficial abre caminho para que a General Motors do Brasil prossiga com a execução dos planos que prevêem uma fundição moderna para blocos de motor e outras peças fundidas em ferro gusa e ferro maleável, e instalações para a fabricação de motores, planos esses que há muitos meses estão sendo objecto de estudos e outros trabalhos preliminares.

O local escolhido para essas novas actividades é um terreno de 1.700.000 metros quadrados em São José dos Campos, cerca de 90 quilômetros da cidade de São Paulo. As instalações existentes da General Motors do Brasil, localizadas há mais de 30 anos em São Caetano do Sul, perto da cidade de São Paulo, continuarão a operar na montagem de veículos e na fabricação de frigoríficos «Frigidaire», de cabinas de camiónes e de componentes dianteiros em chapa do «chassis», bem como de outros componentes. O escritório central da Companhia permanecerá em São Caetano do Sul.

A General Motors Corporation investirá cerca de 10 milhões de dólares em maquinaria e equipamentos nesta primeira etapa do seu programa já aprovado. Além desse investimento adicional em dólares, serão necessárias despesas em moeda do país da ordem de Cr\$ 400 milhões para melhoramentos do terreno, edificações e outras instalações essenciais.

Inicialmente, será empreendida nas novas instalações a fabricação de um camião semelhante ao «Chevrolet», com peso bruto nominal de 8.165 quilos. A fundição, com uma área construída de cerca de 18.000 metros quadrados, utilizará fornos eléctricos para fundição. A fábrica de motores e respectivas dependências de montagem terão uma área construída de aproximadamente 27.000 metros quadrados.

O programa da General Motors objectiva a produção de motores «Chevrolet» a gasolina de seis cilindros, idênticos áquelles em produção correntes nos Estados Unidos.

Ordem dos Médicos Secção Regional de Lisboa

De harmonia com o disposto no art.º 39.º do Estatuto, convocamos a Assembleia Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, para reunir no próximo dia 31 do corrente, na sede, Avenida da Liberdade, 65, 1.ª, desta Cidade, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.ª — Discussão e votação do Relatório e contas da Gerência relativos ao ano de 1956;
 - 2.ª — Apreciação e votação do orçamento para o ano de 1957.
- Não havendo, á hora marcada, numero legal de membros inscritos, fica feita segunda convocação para uma hora depois.

O CONSELHO REGIONAL DE LISBOA

Use só a
margarina
superfina



Vaqueiro

TORNA TUDO
MAIS
APETITOSO

GRANDE EXITO MOROCCO
O «dancing» das grandes atracções depois do estrondoso êxito do fantasista LARRY DIXON
que se prolonga por mais 5 noites
a Empresa apresenta hoje os trepidantes artistas MCKAY BROS AND VERA
inventores e campeões mundiais do famoso ritmo do século
ROCK AND ROLL
Uma atracção mais a acrescentar ás muitas deste «DANCING» COLOSSAL!!! ADULTOS



MCKAY BROS AND VERA numa das suas alucinantes actuações

O POLITEAMA APRESENTA AMANHÃ

UM ESPECTÁCULO DUM CÓMICO IRRESISTIVEL !

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

Uma comédia sensacional
com mulheres lindíssimas!
**UM FILME QUE SE VÊ...
E REVÊ!**

Amistória hilariante
dum pobre marido, com
a mulher mobilizada,
que tem de cozinhar e
lavar a roupa enquanto
a esposa anda em
manobras!

Até tenta convencê-la
de que está louca...
para a tirar da tropa!

Reaparição do grande cómico
de "OPEÇADO MORA AO LADO"

Tom Ewell - Sheree North

O TENENTE USAVA SAIAS

(ADULTOS)

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BANDAS MAGNÉTICAS

Produção: BUDDY ADLER
Realização: FRANK TASHLIN

BOXE HOJE

Às 21,30

ESTÁDIO INTERNACIONAL
Parque Mayer — RECINTO COBERTO
DISPUTA DO TÍTULO NACIONAL DA
CATEGORIA DOS MEIOS-LEVES

12 ASSALTOS 12

BELARMINO CONTRA «SOTA»



BELARMINO



SOTA

Dois campeões frente a frente num combate sensacional
que vai decidir o mais forte

VICTOR ALVES contra AMÉRICO GOUVEIA

Combate em 8 assaltos

JOSÉ FURTADO contra JORGE MONTEIRO

Combate em 6 assaltos

Mais um combate preliminar entre dois campeões amadores
PORTUGAL NUNES (Ginásio C. do Sul) contra EMÍDIO BARATA (Grupo D. do Carmo)

Categoria dos m/médios em 4 assaltos
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

ATENÇÃO

Organização da
Federação P. Box
Venda de bilhetes nas
agências e no Parque
Mayer desde as 10 h.
até às 22 h.

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos

HERMANOS RABAY

A expressão máxima do baile espanhol

NEGRITO SILVA

O fenómeno da loucura

LOLA PASTOR Y VICTOR

Os reis da fantasia castiça flamenca

VILAÇA e a sua orquestra

A melhor destes últimos tempos

Na próxima semana estreia de seis grandes atracções contratadas directamente em Barcelona

HOJE 2 COLOSSAIS ESTREIAS

De super categoria internacional

ROSARIO LOPEZ

Toda a alegria e colorido da alma andaluza

UM ELENCO DE OURO
sem qualquer competição

Fernanda Maria

recção da popular artista

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Nau Catrineta

EM ALFAMA



MARIA MARQUES

em estreia como directora ar-
tística, à frente do mais com-
pleto programa de fados e can-
ções regionais. Jante ou ceie
com sua família no ambiente
distinto e acolhedor da NAU
CATRINETA em ALFAMA
Telefone 3 4338

Recintos de diversões

Fernando Farinha, que está a
actuar, com êxito, na Adega Mes-
quita, prepara a sua festa artística,
que se efectuará brevemente naque-
le restaurante típico.

—A direcção artística da Nau Ca-
trineta está a cargo de Maria Mar-
ques.

—Diz-se que Filipe Pinto, quase
completamente restabelecido, vai
reaparecer num conhecido recinto
de fado.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

CELESTE RODRIGUES

INDICA-VOS

A CASA ONDE CANTA ALFREDO MARGENEIRO
O RESTAURANTE REALMENTE TÍPICO * (Adultos)



Viela R. TAIPAS
TEL. 27 25

Ferries e Cinemas

Coliseu

A grande estreia

Sabado, a apresentação da pri-
meira companhia de circo in-
ternacional de 1957 no Coliseu
Os super-palhaços Rudillatas.

Atenção ao Coliseu! No próximo
sábado estreia ali a melhor compa-
nhia de circo da temporada. É a
primeira de 1957, com os maiores
artistas internacionais. Ursos e fo-
cas, apresentados pelos domadores
alemães. Grybeck e Peters. Os su-
per-palhaços Rudillatas. Cavalinhos.

de Huhlen. Tarzanovas, arrojados
voadores, e muitos outros fenóme-
nos, numa daquelas paradas de
circo, em que o Coliseu atinge a
apoteose da alegria, da emoção e do
sensacionalismo.

Sessão de cinema

no Sport Algés e Dafundo

De colaboração com o Cine-Clube
Imagem, a secção cultural do Sport
Algés e Dafundo promove, no
próximo dia 17, às 21 e 45, no gi-
násio daquela colectividade, uma
sessão de cinema em que serão
exibidos «Passos de bailado», «Os
vizinhos» e «Crina branca».

Calçada da Glória, 2 Por cima do
(PARA ADULTOS) «Palladium»

SABIA

SELECÇÃO RIGOROSA
A «BOITE» DA MODA
NOTAVEL ELENCO DE ATRAC-
ÇÕES com

A famosa cantora
PASTORA QUINTERO

O admirável agrupamento
CONJUNTO SEM NOME

Baile pela orquestra de
FERRER TRINDADE

HOJE:
INAUGURAÇÃO DA NO-
VA COZINHA «SABIA»
TODOS OS DIAS:

ALMOÇOS e JANTARES
PRIMOROSO SERVIÇO
EMENTAS ESPECIAIS
ÓPTIMOS VINHOS DE MESA

**SÁBADO: GRANDIOSO
BAILE DE MÁSCARAS**

O «Diário de Lisboa» vende-se em
«STRE-MOZ» na casa Reinaldo Lun
e Irmão, Ld.

TEATRO DA TRINDADE

Empresa teatral
Avenida, Lt.
Subsidiada pelo
Fundo de Teatro

As

21.45

para

13 anos

GRANDE ÊXITO
do original do
DR. RAMADA CURTO
FOGO

DE VISTA

sob a direcção artística
de SAMWELL DINIZ

com um
grande
elenco

SABADO

AS 18.30

2 PEÇAS

INFANTIS

DE GRANDE

SUCESSO

CASINO ESTORIL

HOJE

Jantar dos Reis—Ementa especial
Conjuntos **HELDER REIS**
e **OLIVER**

(Adultos)

MARIA VITÓRIA



BEATRIZ COSTA

com o «Manjerico» o burro mais
bem educado do Mundo

2 S E S S O E S

Às

20,30 e

22,45

Empresa
Eugénio
Salvador
e Rui
Martins
ADULTOS

NO ALEGRE ESPECTÁCULO DE

ALVADOR

A POPULARÍSSIMA REVISTA

O REBOLIÇO

com ANTÓNIO SILVA

A FRENTE DE UM
VALIOSO ELENCO

Paraíso de Guitarras

TRAVESSA DO SALITRE, 1 — TEL. 20841

O RESTAURANTE DE CATEGORIA INTERNACIONAL
TODAS AS NOITES FADOS E GUITARRADAS
ENTRE OUTROS DESTACAMOS OS SEGUINTE ARTISTAS
LOBET BRAVO e NATALINA PROENÇA

com a direcção de

MONIZ TRINDADE

Todos os dias, almoços regionais — Pratos á escolha — 30\$00

ALMOCE, JANTE, ou CEIE no

PARAISO DE GUITARRAS

SELECÇÃO RIGOROSA — PARA ADULTOS

LUCIA DE MONFERRAT — FRANCESA E COMUNISTA
casou com
JOHN BROWN — AMERICANO E MILIONARIO

ESTE ESTRANHO CASAL, ESTÁ NO

Monumental

EM

A 8.ª Mulher do Milionário

com a vedeta preferida

LAURA ALVES

e em principais papeis

ARTUR SEMEDO
(MILIONARIO)

ARMANDO CORTES
(DETECTIVE)



HOJE, As 21,45 horas

ADULTOS

UMA PEGA 6\$50

Um Ribatejo 10\$00 — Café de Timor — Dogaria caseira
no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: Serenata no México — ODEON

SÃO LUIZ

A's 15,15 e 18,15
(Preç. red.) e 21,30
(18 anos)

Um filme extraordinário!

UMA MULHER NO INFERNO

com uma sensacional interpretação de
SUSAN HAYWARD
no papel que lhe valeu o Grande Prémio
do Festival de Cannes

EDEN

15,15-18,15 e 21,30
3.ª SEMANA
A encantadora artista
ROMY SCHNEIDER
no filme colorido

JUVENTUDE DE UMA RAINHA

História de um amor romântico e real
(Para 13 anos)

IMPERIO

A's 15,15 e 21,30
(13 anos)

4.ª SEMANA
da incomparável
realização de
Sir Carol Reed

em Cinemascope e Cor de Luxe

TRAPEZIO

Burt Lancaster, Gina Lollobrigida
e Tony Curtis

MONUMENTAL

15,15 e 21,30
(Adultos)

Um filme que é
uma homenagem à
nossa capital.

« LISBOA »

Em Naturama e Trucolor
com Ray Milland, Maureen O'Hara,
Claude Rains e Yvonne Fourniaux

ALVALADE

A's 15,15 (P. red.)
e 21,30 (18 anos)

Um filme extraordinário!

UMA MULHER NO INFERNO

com uma sensacional interpretação de
SUSAN HAYWARD
no papel que lhe valeu o Grande Prémio
do Festival de Cannes

AVIS

A's 15,30
(Preç. red.)
e 21,45
(13 anos)

2.ª semana

O romance de
amor que fala a
todos os corações

NUNCA DIGAS ADEUS

EM TECHNICOLOR
com Rock Hudson, Cornell Borchers
e George Sanders

RESTELO

A's 21,15 (Adultos)

O emocionante
drama de intensa
ação em Metros-
cope

A VIDA OU A MORTE

com GLENN FORD

TERRAS

A's 21 (13 anos)

2.ª semana

FRANCIS NA
MARINHA

CINEMA IDEAL

A's 21 h. (18 anos)

SOMBRAS
NO ASFALTO

TIVOLI

2.ª SEMANA
Em Cinemascope
A história de uma
mulher que tentou
viver fora de to-
das as convenções

TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tar-
de (a preç. red.)
e 9,30 da noite

O MEDO

DE AMAR

com JEAN SIMMONS

• JEAN PIERRE AUMONT

(Para 18 anos)

PONTANA

15,15-18,15 e 21,30
Últimas exibições
do vibrante fil-
me em cinemascope

TEL. 26305

HOMENS SEM MEDO

com Robert Ryan e Virginia Mayo

Col. De Luxe

(Para 13 anos)

CONDES

15,15 e 18,15
(Preç. red.)
e 21,30 (Adultos)

2.ª SEMANA

Ray Milland, Mau-
reen O'Hara, Claud

Madeira e Anita Guerreiro pela primeira

vez reunidos num filme de grande es-
pectáculo inteiramente rodado em Por-
tugal

LISBOA

Em Naturama-Trucolor

SÃO JORGE

15,15-18,15 e 21,30
(13 anos)

VistaVision

Technicolor

A luta titânica do

homem contra a

montanha num de-
safiio à morte!

1 MONTANHA

com Spencer Tracy, Robert Wagner

e Claire Trevor

Uma soberba realização de

EDWARD DMYTRYK

ODEON

A's 21,30 - Estreia
(13 anos)

Todo o arco-iris

mexicano de dan-
ças e canções

SERENATA NO MÉXICO

Em Eastmancolor

com Rosita Quintana, Luis Aguilar e

Abel Salazar

CAPITULO

A's 15,30 e 21,30
(13 anos)

Triunfal 2.ª semana

com BURT LAN-
CASTER

no mais vigoroso filme da sua carreira

HOMEM ATÉ AO FIM

Cinemascope — Technicolor

Dianne Foster e Diana Lynn

ROYAL

A's 21,15 (18 anos)

Últimas

MAGIA

DO ORIENTE

Um filme repleto de aventuras, sedução

e fantasia em technicolor

No programa:

LOCUTOR ATÓMICO

LIZ

A's 21,15 (13 anos)

2.ª semana

O REI E EU

com

Deborah Kerr

MORRI MIL

VEZES

com Jack Palance

TEATRO NACIONAL

DE DONA MARIA II

A's 21 e 45 (Para 18 anos)

Só hoje e amanhã

A PREÇOS POPULARES

o drama de DIEGO FABBRI

EM PLENO EXITO

PLEITO DE FAMÍLIA

Na sexta-feira às 21 e 45

PERALTAS E SÉCIAS (13 anos)

No dia 18: 2.ª récita de assinatura

AMOR A ANTIGA

de Augusto de Castro

TEATRO AVENIDA

Telef. 27273

A's 21,45—Vasco Morgado, sub-

sidiado pelo Fundo de Teatro,

sob a direcção artística de José

Gamboa, apresenta

A admirável comédia

O DRAMA QUE ELE

NAO ESCREVEU

de RUY CORRÊA LEITE

por um categorizado e homo-
géneo conjunto com

BRUNILDE JUDICE e JOSÉ

GAMBOA nos protagonistas

(Adultos)

Restaurante TABUAS

com Nova Gerência

Inaugura amanhã a nova época
da lampreia, preparada só como
esta casa sabe fazer.

Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

BREVEMENTE **VASCO SANTANA**

REAPARIÇÃO DE **VASCO** AO LADO DE

IRENE ISIDRO

COSTINHA — HORTENSE LUZ

MARIA HELENA, CARLOS ALVES, HENRIQUE SANTANA
e LUISA D'URAO

NO **VARIEDADES**

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LD.ª — Telef. 26037

SOB A DIRECÇÃO DE HENRIQUE SANTANA
NA ADMIRÁVEL COMÉDIA DE CALVO SOTELO
VERSÃO PORTUGUESA DE CARLOS LOPES

O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA

PRÉMIO NACIONAL DE TEATRO EM ESPANHA, EM 1955
EM QUE INTERVEM AINDA: HENRIQUE SANTOS, MARIA
SCHULZE, RUI DE CARVALHO, ETC.

UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA, TERNURA E HUMANIDADE!

ODEON

HOJE

ARS
UNA



CINEMATOGRAFICA ARS PRESENTA

PARA MAIORES
DE 13 ANOS

SERENATA NO MEXICO

Um vibrante romance de amor num filme colorido
de grande beleza. Lindíssimos bailados e canções, com

ROSITA QUINTANA e LUIZ AGUILAR
GRANDE ESTREIA



SANDRO apresenta

Maria Della Costa

NA GRANDE INTERPRETAÇÃO DA COMÉDIA

MORAL EM CONCORDATA

com Jardel Filho — Luis Tito

NO MAIS VELHO TEATRO DE LIS-

BOA O MAIS MODERNO TEATRO

DO BRASIL

O PÚBLICO EXIGE A PERMA-

NÊNCIA EM CARTAZ

NO 2.º MÊS DE SUCESSO

APOLO Telef. 28643

Emp. Erico Braga

18 anos

A seguir: ROSA TATUADA



Ultimas notícias

Homenagem em Oeiras ao conde de Rio Maior

A hora do nosso jornal começar a circular está a realizar-se no edifício dos Paços do Concelho, de Oeiras, uma significativa homenagem ao sr. conde de Rio Maior, presidente da Câmara Municipal daquela vila, que há quase um quarto de século desempenha a contento de todos aqueles cargos e que vai abandonar essas funções.

Durante a homenagem, que foi promovida pela vereação e pelos funcionários de todas as categorias, é oferecido ao sr. conde de Rio Maior um objecto de arte e um pergaminho com a assinatura de todos. Usarão da palavra, pela vereação, como vereador mais antigo, o sr. Jaime Athias e pelo pessoal, um funcionário dos mais antigos. O sr. conde de Rio Maior, falará por fim para agradecer a homenagem.

O novo presidente da Câmara Municipal de Oeiras, sr. eng. agrônomo Álvaro Roquete, toma posse depois de amanhã.

Continuam em chamas os reservatórios da Shell

MONTREAL, 9. — Os reservatórios da Shell Oil continuam em chamas. Ficaram destruídos, por completo, seis reservatórios com 40.000 barris, ou sejam 500.000 hectolitros de mazute e gasolina, e 34 vagões-cisternas, bem como dois reservatórios pertencentes à Montreal Pipeline e à British-American Oil. Há oito feridos, um dos quais, em estado grave, e os prejuízos estão avaliados em mais de 3 milhões de dólares (87 mil contos). — (F. P.).

O CONFLITO

entre o Iemen e a Grã-Bretanha

LONDRES, 9. — O informador do Foreign Office declarou que não se pensa em entabular novas negociações entre o Iemen e a Grã-Bretanha, para definir o traçado da fronteira com o Protectorado britânico de Adem.

Recusou-se a comentar uma declaração da Legação do Iemen em Bonn, afirmando que este país estaria disposto a pedir «voluntários» para rechear as «agressões britânicas». — (F. P.).

Recontros sangrentos

entre Malaio e Chineses

PENANG (Malásia), 9. — Houve novos recontros entre Malaio e Chineses, dos quais resultaram mortos e feridos. Ignora-se o número de baixas, segundo revelam as autoridades competentes.

Fizeram-se mais catorze prisões de indivíduos que infringiram a ordem de recolher. — (A. N. I.).

Conversações em Londres

sobre o problema do Suez

LONDRES, 9. — O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou hoje que decorreram em Nova York contactos preliminares sobre a questão do Suez entre o representante da Grã-Bretanha e o secretário-geral das Nações Unidas.

A Rádio do Cairo anunciou que o presidente Nasser recebeu, esta manhã, o embaixador dos Estados Unidos no Egipto, Raymond Hare, que parte, no sábado, para Washington. — (F. P.).

É DESESPERADO

o estado de Gabriela Mistral

HEMPSTEAD (Nova York), 9. — Segundo anunciaram os médicos do hospital de Hempstead, a poetisa chilena Gabriela Mistral não poderá viver mais do que 48 horas. Os médicos diagnosticaram um cancro no pâncreas, que não pode ser operado. — (F. P.).

Regressa a Lisboa

o subsecretário do Ultramar

MACAU, 9. — O subsecretário do Estado do Ultramar embarcou, hoje, no aviso «Gonçalves Zarco», para Hong-Kong de onde seguirá para Lisboa, de avião. — (L.).

O que revelará sobre o rapto de Marie McDonald o «detector das mentiras»?

LOS ANGELES, 9. — A actriz Marie Mac Donald declarou à Polícia que estava pronta a submeter-se à prova do aparelho «detector de mentiras», pois desejava provar que dissera a verdade ao afirmar que fora raptada e espancada por desconhecidos.

Entretanto, o seu advogado, Jerry Giesler, opôs-se a que fossem utilizados tais processos e pediu à Polícia para proceder a um verdadeiro inquérito sobre o rapto de que foi vítima a sua constituinte, em vez de submetê-la a «processos da Inquisição».

Pouco depois das declarações do advogado, Marie Mac Donald assinou o relatório oficial do rapto, segundo a sua descrição às autoridades. A artista fica, assim, sujeita a julgamento, no caso de se descobrir que prestou qualquer declaração falsa.

Respondendo às acusações de Giesler, a Polícia afirma que se está a averiguar o caso com todo o afinco e, para isso, necessita de conhecer a inteira verdade sobre o assunto. — (F. P. e A. N. I.).

Processo sumário

Gritaram «Ó da guarda!» mas estava lá a Polícia...

O sr. Domingos Gonçalves é gerente dum estabelecimento de vinhos. Na véspera do Ano Novo tinha a porta aberta além da hora regulamentar e servia a um freguês um litro de vinho, na hora própria de ser surpreendido, à saída por dois guardas da Polícia de Segurança.

— Vai ser autuado! — disseram os agentes da autoridade ao dono da taberna.

Ao mesmo tempo, convidavam-no a ir com eles à esquadra. Iam levantar-lhe o auto da multa pela transgressão. Mas, nesta altura não entrou a Polícia (que já lá estava), mas a mulher do sr. Gonçalves que se agarrou ao marido, chorando e fazendo alarido. Os agentes da autoridade insistiram em levá-lo preso, a mulher insistiu a chorar em altos gritos. Até que o sr. Gonçalves se enervou e começou a proferir insultos. Já não queria acompanhar os guardas, acabou-se. Depois, foi uma cena de mais altos gritos e o «Ó da guarda» (para quê, se já lá estava a Polícia?).

Um vizinho do sr. Gonçalves, ouvindo pedir socorro, desceu as escadas de casa e correu a ver do que se tratava. Vendo dois civis (como havia de adivinhar que eram agentes de autoridade?) e ouvindo aquela lamúria, tomou-os como suspeitos e perguntou-lhes que faziam eles ali, intimando-os a sair. Os guardas (se calhar não se identificaram ao vizinho...) responderam que saísse ele, que não tinha nada que se intrometer onde não era chamado. O sr. Augusto (augusto de nome e de comportamento...) insistiu na sua, que não saía, que saíssem eles, visto que estavam a incomodar os vizinhos. A cena só acabou, quando o sr. Augusto, no meio da confusão de choros e imprecações, concluiu que estava a intrometer-se nos actos da Polícia. Mas isto só sucedeu um pouco tarde, quando por sua vez recebeu ordem de prisão.

O sr. Gonçalves foi também preso por desobediência e injúria à autoridade, respondendo ambos no dia seguinte no Tribunal de Polícia, onde foi absolvido o sr. Augusto e condenado o sr. Gonçalves: 18 dias de prisão, remíveis a 40\$00 diários e 150\$00 de imposto.

A branca engraçou com o negro

Depois duma passagem de ano cheia de alegria esfuziante (a festa decorreu numa sociedade consagrada às Belas-Artes e acabou de madrugada). Um ano novo, um ambiente de sonhos e esperanças. Travaram-se conhecimentos. Gente que se vê pela primeira vez, rapazes que juram a sua paixão por meninas com quem dançaram. O sr. Cláudio que é um rapaz de raça negra e que «estuda letras», segundo a sua própria expressão, teve a sorte, ou a infelicidade de uma senhora presente engraçou com ele. Ele, claro, também engraçou com a senhora que era branca.

Segundo parece, este galã de cor

Grande actividade de Pineau com as delegações à O. N. U. em relação com os problemas do Médio Oriente e da Argélia

(Continuação da 1.ª página)

ria de origem europeia». «A França» — acrescenta Mollet — «considera a Argélia como parte integrante do território metropolitano e, por isso mesmo, fora do âmbito das Nações Unidas». — (F. P. e A. N. I.).

A actividade de Pineau nas Nações Unidas

NOVA YORK, 9. — «Dia de contactos e de troca de pontos de vista» — tal foi, no plano oficial, a definição das actividades de Christian Pineau nesta grande cidade americana.

A conferência que teve com o secretário-geral da O. N. U. foi, decerto, a mais importante embora se tivesse avistado com várias outras personalidades estrangeiras, nomeadamente, Allan Noble, que acaba de tomar a chefia da delegação britânica, e a senhora Golda Meir, que exerce o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel.

A entrevista com o secretário-geral deu, evidentemente, nova actualidade ao problema do Médio Oriente. Crê-se saber, com efeito, que a maior parte da conferência versou sobre este capítulo, nomeadamente sobre a forma como as negociações poderão ser reatadas para se chegar a uma solução do problema do canal. A França está pronta a encetar conversações com o Egipto e o secretário-geral tem, segundo se diz, um plano pronto para submeter aos interessados. A dificuldade com a qual se esbarra, é a oposição sistemática do Egipto a qualquer espécie de contacto. Até ontem, supunha-se que essa oposição se limitava aos encontros directos entre os representantes do Egipto e os da França e Grã-Bretanha. As declarações feitas, no Cairo, pelo chefe do Serviço de Informação do Governo egípcio, levam essa recusa às negociações indirectas, isto é, às que se encavam com possíveis e aceitáveis por intermédio do secretário-geral, pelo menos na primeira fase da negociação.

Os problemas do Suez e da Argélia

Do lado francês, ter-se-ia desejado que o reatamento das conversações que levariam à solução do problema do Canal, não esperasse pela desobstrução completa daquele. Parece, pois, que por agora, não foi possível tomar qualquer decisão a esse respeito. E' verdade que o ponto de vista americano sobre o assunto não é ainda muito claro. Pineau irá, depois de amanhã a Washington, onde se avistará com Foster Dulles e poderá ouvir do secretário de Estado quais as intenções do Governo americano sobre o futuro do canal de Suez. O Governo dos Estados Unidos lançou a sua doutrina sobre o Médio Oriente, mas, voluntariamente, guardou silêncio sobre a solução dos diferentes problemas políticos daquela zona.

Pensa-se que as conversações entre os dois ministros serão particularmente importantes e permitirão ao representante da França dar explicações sobre a mensagem que Guy Mollet dirige, hoje, à nação francesa sobre a Argélia.

A preparação do debate sobre a Argélia, na Assembleia Geral da O. N. U., entra, evidentemente, nas actividades de Christian Pineau. Todos os aspectos técnicos da discussão foram examinados pela delegação francesa, que teve, ontem, à tarde, uma reunião, sob a presidência do ministro francês.

Dá-se como provável que Pineau abordará o problema da Argélia no debate da O. N. U. ao avistar-se com o secretário de Estado, e que, em todo o caso, pedirá certos esclarecimentos sobre o limite geográfico da «zona do Médio Oriente» a qual se aplica a nova doutrina americana e que, na opinião dos funcionários americanos, vai desde Gibraltar ao Golfo Pérsico. — (F. P.).

O novo plano francês para Argélia

PARIS, 9. — O Governo reúne-se hoje, para aprovar a nova política sobre a Argélia. Presidirá a reunião o chefe do Estado, René Coty. O presidente do Conselho, Guy Mollet, anuncia hoje ao país a nova política do Governo para a Argélia, através das redes de televisão e de rádio, antes de se iniciar, na Assembleia Geral das Nações Unidas, o debate sobre a situação na Argélia.

A reunião do Gabinete assiste o ministro residente na Argélia, Robert Lacoste. — (A. N. I.).

FEBRE AFTOSA

em vários países da Europa

Para Dublin, seguiu por via aérea o sr. dr. Arménio França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários, que, em missão oficial, e também como membro do Comité Executivo Europeu Contra a Febre Aftosa, ali vai assistir a uma reunião extraordinária, motivada pela aparição dum novo surto daquela doença na Europa.

O tesouro da Espanha foi gasto no México em ajuda aos imigrados

CIDADE DO MEXICO, 9. — Foram recebidas com surpresa as notícias, chegadas de Madrid, anunciando que o México pensaria em devolver à Espanha o famoso tesouro, calculado em 50 milhões de dólares, que o Governo republicano espanhol enviara para este país, na Primavera de 1939, pelo iate «Vita».

Com efeito, esse tesouro já não existe, desde 1947. Era constituído, principalmente, por ouro, jóias e valores depositados nos bancos espanhóis e que o Governo de Madrid requisitara por decreto. Foi inteiramente gasto pelos serviços de auxílio à imigração espanhola. Excepcionalmente, esses fundos, foram geridos pelas autoridades mexicanas de 1942 a 1945, devido ao estado de guerra e de pleno acordo com os refugiados espanhóis. No entanto, as referidas autoridades entregaram o saldo ao Governo espanhol republicano no exílio, o único que reconhecem. — (F. P.).

A Espanha e a N. A. T. O.

WASHINGTON, 9. — Os deputados democráticos Wayne Hays e Thomas J. Lane apresentaram à comissão dos Negócios Externos da Câmara dos Representantes um projecto de moção, pedindo ao Congresso para que o Governo use dos seus melhores esforços, a fim de que a Espanha ingresse na N. A. T. O. como membro efectivo. — (Efe.).

A cooperação com a O. E. C. E.

MADRID, 9. — E' possível que a Espanha possa cooperar com a O. E. C. E., apesar de não se prever a sua imediata entrada naquele organismo, devido à falta de reservas de ouro e de moedas fortes, como resultado das conversações que a missão da O. E. C. E., actualmente nesta capital, tem realizado.

William Fay, embaixador irlandês em Paris e chefe da missão daquele organismo, disse a um representante da «United Press» que as negociações continuam até o fim da semana, tendo já trocado impressões com os ministros das Relações Exteriores, do Comércio, das Finanças, da Agricultura e da Indústria. — (A. N. I.).

A questão de Goa

(Continuação da 1.ª pág.)

zeram claras afirmações sobre as possibilidades de desenvolver as trocas comerciais, no interesse de ambos os países, assegurando que o Governo do Paquistão tem o maior interesse no incremento das relações económicas com Portugal, através do Estado da Índia. — (A. N. I. e L.).

A defesa dos interesses indianos em Goa

GOA, 9. — O representante diplomático egípcio, encarregado da defesa dos interesses indianos no Estado da Índia chegou aqui amanhã, acompanhado por sua esposa. A notícia foi divulgada hoje pelas emissoras da União Indiana. — (L.).

Carreiras de navegação entre Goa e Karachi

GOA, 9. — Uma empresa paquistânica projecta estabelecer uma carreira de barcos entre Goa e Karachi com escala no Golfo Pérsico e Colombo. Essa carreira seria servida por barcos entre 2.000 e 2.500 toneladas. A notícia foi divulgada por N. Tapal, um dos membros da delegação comercial do Paquistão, que se encontra nessa cidade e é um dos principais accionistas desta companhia. — (L.).

O FOGO A BORDO

do cargueiro inglês

Sau esta manhã da doca do Jardim do Tabaco o barco de carga inglês «Bamenda Palm», em cujo porão n.º 3, carregado com oitocentas toneladas de coconote e amendoim, se declarou ontem à tarde um incêndio. O cargueiro foi agora rebocado para o cais de Alcântara, onde se procederá ao movimento de mercadorias.

Embora o fogo não tenha sido ainda completamente extinto, está quase dominado, mantendo-se a bordo apenas um piquete de prevenção dos bombeiros.

DESSPORTOS

A equipa nacional de futebol

concentrada em Sintra

treina esta noite com o Belenenses

Desde segunda-feira, á noite, que se encontram concentrados em Sintra, mantendo o melhor espírito de camaradagem, os dezasseis jogadores convocados para formar a selecção portuguesa de futebol que, na próxima quarta-feira, dia 16, de-

Futebol

no estrangeiro

Os dois famosos clubes jugoslavos Partizan e Estrela disputaram recentemente um desafio «revolucionário»: não houve «hora de jogo»; a bola era posta em jogo, pelas linhas laterais, o pontapé e os «cantos» executados sobre a cabeça no ponto por onde a bola saía! Parece que a partida resultou num espectáculo muito interessante, de futebol rapidíssimo, tendo sido ganha pelo Estrela pelo significativo «score» de 7-4.

A agência alemã I. S. K. estabeleceu uma classificação dos países em 1956: 1.ª, Hungria; 2.ª, Inglaterra; 3.ª, Argentina; 4.ª, Rússia; 5.ª, Brasil; 6.ª, Itália; 7.ª, França; 8.ª, Escócia; 9.ª, Uruguai; 10.ª, Holanda; 11.ª, Checoslováquia; 12.ª, Jugoslávia.

Os clubes franceses pediram á Federação que, de futuro, não marque jogos de campeonato para os dias de Natal e Ano Novo. Segundo cálculos feitos, os referidos clubes tiveram, nos desafios efectuados naqueles dias, um prejuízo de cerca de 22 milhões de francos. No Natal, a receita das duas jornadas atingiu apenas 25 milhões quando, normalmente, uma jornada, nos outros dias, chega aos 24. Foi essa a média, até, desde o começo do torneio. Pretendem os clubes que aqueles dias sejam aproveitados exclusivamente para encontros internacionais.

O desafio Reims-Metz para o campeonato de França foi televisado. O encontro realizou-se num sábado e a receita não atingiu mais que 553 mil francos. Atribuiu-se o facto não á T. V. mas á circunstância de ser sábado. Entretanto, um comerciante de Reims mostrava-se contente, pois vendia... cinco aparelhos de T. V.!

O desafio Espanha-Holanda realiza-se no próximo dia 30, em Chamartin. O total da receita revertirá para os refugiados húngaros.

O HONVED

no Brasil

RIO DE JANEIRO, 9 — Já foram enviadas as passagens aéreas para a deslocação da equipa húngara de futebol do Honved á América do Sul, declarou Fadel, vice-presidente do «Flamengo».

O Honved disputará o primeiro encontro no Brasil, em 16 de Janeiro, contra a selecção desta cidade.

Um informador da Confederação Brasileira de Desportos declarou que não tencionava tomar medida alguma sobre a proibição da F. I. F. A., por não ter ainda recebido qualquer comunicação oficial. — (A. N. I.).

COLUMBOFILIA

Exposição em Loures

LOURES, 9.—No salão de festas da Banda dos Bombeiros locais, inaugura-se, no próximo dia 13, ás 12 horas, a II Exposição Columbófila de Loures. No mesmo dia serão distribuídos os prémios do centro columbófilo, referentes á campanha desportiva de 1956.

frontará o forte grupo da Irlanda do Norte, constituído por jogadores enfileirados nas equipas profissionais inglesas, para o campeonato mundial de futebol. São os seguintes:

Guarda-redes — Carlos Gomes e Pinho. Defesas — Virgílio, Graça, Passos e Angelo. Médios — Pedroto, Juca, Monteiro da Costa e Caiado. Avançados — Dimas, Hernani, Perdigão, Vasques, Travaços e Aguas. Ontem, os internacionais estiveram de manhã, das 10 ás 12 no campo de treinos do Estádio Nacional, fazendo á tarde um largo passeio a pé pelo campo. Hoje, de manhã, voltaram a praticar no Vale do Amor, além de exercícios ginásticos e jogos desportivos, técnica individual de bola e esquemas de conjunto.

Esta tarde será de tarefa menos esforcada visto haver á noite, pelas 22 horas, sem assistência, um jogo-treino com a duração de uma hora, contra a categoria reserva do Belenenses.

Esta categoria do Belenenses estava também convidada para ser a equipa opositora no treino de conjunto de amanhã, mais uma vez nocturno, mas pediu escusa, sob a alegação de ter o próximo sábado um jogo de responsabilidade, o desafio contra o Benfica, pelo que foi substituída por igual categoria do Sporting, que prontamente aceitou o convite.

Os trabalhos práticos de preparação prosseguem amanhã, como está previsto, assim como as prelecções teóricas.

Interrogado acerca da linha que apresentaria esta noite no desafio-treino, o nosso camarada Tavares da Silva afirmou que, provavelmente, o elenco será o seguinte: Carlos

Gomes; Virgílio, Graça e Angelo; Pedroto e Monteiro da Costa; Hernani, Vasques, Aguas, Travaços e Perdigão, devendo haver alterações no decorrer da sessão de treino.

Como amanhã a selecção militar treina á tarde, o jogador Hernani, que é o unico convocado que pertence ás duas selecções, participará no referido treino.

Dum modo geral, todos os seleccionados estão em boa condição física, mas alguns encontram-se impedidos de treinar devido á lesões, ainda que leves, contraias nos jogos de domingo ultimo.

Caiado será hoje examinado pelo prof. Diogo Furtado

Fernando Caiado dá ainda sinais de não estar completamente refectido do choque sofrido nas Antas e que profundamente o abalou, no jogo contra o Porto. Por isso, o sr. dr. Mesquita de Guimarães, médico da Selecção Nacional, determinou que o referido elemento fosse esta tarde examinado pelo prof. Diogo Furtado.

A IMPRENSA MUNDIAL DECIDE

Wladimir Kutz

o melhor atleta em 1956

Todos os anos se fazem, em todo o Mundo, um ou vários plebiscitos para apurar o melhor atleta. É uma tradição interessante e que revela aspectos curiosos da actividade internacional, definindo valores ou confirmando-os.

Este ano a regra foi inteiramente respeitada.

Encarregam-se desse «trabalho», normalmente, as agências noticiosas, através da sua vasta rede de ligações com jornais de todos os países. O plebiscito é realizado pelo sistema de votos.

A «United Press» chamou a si um dos plebiscitos para 1956.

Consultando 32 jornais de 13 países, tendo cada um indicado 10 nomes por ordem decrescente, e atribuindo 10 pontos ao primeiro, 9 ao segundo, 8 ao terceiro e assim sucessivamente, chegou-se á seguinte conclusão:

- 1.º, Kutz (Rússia), atletismo, 254 pontos.
- 2.º, Sailer (Áustria), esqui, 141.
- 3.º, Morrow (América do Norte), atletismo, 118.
- 4.º, Lorraine Crapp (Austrália), natação, 100.
- 5.º, Danielsen (Noruega), atletismo, 95.
- 6.º, Patterson (América), pugilismo, 87.
- 7.º, M. Campbell (América), atletismo, 75.
- 8.º, M. Rose (Austrália), natação, 75.
- 9.º, O'Brien (América), atletismo, 62.
- 10.º, Baldini (Itália), ciclismo, 59.

O Russo Kutz alcançou o primeiro lugar através dos seus éxitos nos Jogos Olímpicos. É notável a percentagem de americanos que figura nesta dezena de grandes atletas: nada menos de quatro o que representa 40% do total.

Também deve observar-se que se incluí na dezena uma mulher, a ju-

mosa campeona olímpica Lorraine Crapp. Finalmente, note-se que fecha o lote um autêntico amador, o italiano Ercole Baldini, que foi campeão olímpico de fundo e detém o «record» absoluto da hora, tendo feito melhor que o profissional Anquetil.

A agência alemã I. S. K. procedeu por seu turno, a outro plebiscito, «ouvindo» também dezenas de jornais de muitos países.

A classificação obtida foi a seguinte:

- 1.º, Kutz, 137 pontos.
- 2.º, Sailer, 111.
- 3.º, Morrow, 110.
- 4.º, O'Brien, 81.
- 5.º, Lorraine Crapp, 54.
- 6.º, M. Rose, 50.
- 7.º, Betty Curthbert, 43.
- 8.º, Campbell, 42.
- 9.º, Patterson, 41.
- 10.º, Danielsen, 33.

Nota-se que os três primeiros são idênticos nas duas classificações. No plebiscito alemão houve, porém, mais «gentileza»... Figuram, nos 10 melhores, duas mulheres, por coincidência ambas australianas. O «sacrificado» por Betty Curthbert foi o Transalpino Ercole Baldini, o que se nos afigura uma injustiça incompreensível e injustificável. A proeza de Baldini, batendo o «record» mundial da hora, é nitidamente superior ás da graciosa australianas, três vezes vencedora em Melbourne.

Em França o jornal «L'Equipe», realizou, também, o seu habitual plebiscito, entre os seus redactores especializados.

Mimoun, vencedor da maratona, obteve o total de pontos, 120, o que acontece pela primeira vez desde que aquele órgão da imprensa desportiva realiza tal certame. Em 2.º lugar ficou o esgrimista d'Oriola, em terceiro, o ciclista Rousseau, e em quarto um jogador de futebol, o famoso realizador Cisowski.

Desde 1946, ano em que principiam estes plebiscitos, «L'Equipe» estabeleceu uma classificação geral. D'Oriola está em 1.º lugar, com 59,5 pontos, seguido de Bobet, com 49. Jany, com 34,5 e Mimoun, com 29.

Em Portugal, até há poucos dias, ninguém poria em duvida que tal lugar deveria pertencer ao ciclista Alves Barbosa, pela sua brilhante temporada no País e no estrangeiro. O feito do pedestrista Manuel Faria, porém, não deixa de justificar, pelo menos, a formação de dois partidos.

Faria, Araújo e Hélio

não devem participar na prova de selecção para o «Cross» de San Sebastian

Como se sabe, está marcada para o próximo domingo, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, a primeira corrida de selecção para o Cross de San Sebastian, que se efectua no dia 27 do corrente, na qual a cidade espanhola, com a participação das equipas representativas de Espanha, Portugal, França, Inglaterra e Itália.

Esperam os organizadores desta competição a presença de Emil Zatopek, da Checoslováquia, e Sandor Iharos, da Hungria, corredores convidados especialmente.

A equipa portuguesa que estava em principio idealizada sofreu agora um golpe violento com os accidentes dos corredores benfiquistas José Araújo e Hélio Duarte. O primeiro magoou-se fortemente numa perna no passado domingo, no Estádio Nacional, ao pretender passar entre o automóvel do seu treinador; Hélio Duarte feriu-se numa rótula há cerca de dez dias quando treinava nos terrenos do Vale do Jamor. Hélio, em despeque com os seus companheiros de clube, não reparou numa vala do terreno e, quando se preparava para transpor o obstáculo, caiu desamparado ferindo-se.

O caso de Manuel Faria é diferente, pois, felizmente, não se trata de acidente, mas sim de se saber até que ponto todas estas homenagens, de resto, bem merecidas, em São Paulo, Santos e Rio de Janeiro, influíram na sua condição física.

Desta forma e para já há a cer-

teza de que ele não participará na primeira prova de selecção. Quanto á sua presença em Espanha, só ele poderá dar a resposta.

Entretanto, outros atletas, claro está menos cotados, vão travar uma luta certamente interessante, pois, se as condições físicas daqueles corredores não melhorarem, é provável que sejam eles os representantes do País. Estão, portanto, na lista António Ventura, Augusto Silva, Julio Silva, José Jesus, Reinaldo Nunes e António Patrício, por parte do Benfica; do lado dos leões estarão possivelmente em luta, Manuel Patrício, Filipe Luís, Joaquim Faria e Joaquim Dias Santos.

A Federação de Atletismo concedeu a Manuel Faria a medalha de Honra

Em sua ultima reunião, a Federação Portuguesa de Atletismo concedeu ao campeão nacional de meio-fundo e fundo Manuel Faria a sua medalha de honra, pelos serviços prestados ao atletismo português.

A medalha será entregue pelo presidente daquele organismo, sr. Aníbal Vieira, por ocasião do festival que se está a preparar em sua honra, para o próximo domingo, no Estádio Alvalade, antes do encontro de futebol entre o Sporting e o F. C. do Porto a contar para o campeonato nacional.

Foi também nomeado naquela reunião, o professor de ginástica Fernando Ferreira para dirigir e orientar como técnico a equipa nacional de corta-mato que se deslocará a San Sebastian.

Manuel Faria e a equipa do Sporting rejeitou vários convites

Do estrangeiro, têm estado a chegar ao nosso País, depois da excelente actuação de Manuel Faria no Brasil, vários convites para a equipa do Sporting e, em especial para o campeão português. Assim, o clube leonino recebeu do Clube Atlético de Manresa um honroso convite para o dia 20 do corrente e outro para o dia 3 de Fevereiro, para uma competição em Bilbao.

Pelo facto de aquelas datas quase coincidirem com a prova internacional de San Sebastian (27 de Janeiro), o Sporting e Manuel Faria rejeitaram aqueles convites.

Manuel Faria chegou ao Rio e as homenagens sucedem-se

RIO DE JANEIRO, 9.—Procedente de São Paulo, chegou a esta cidade o atleta português Manuel Faria, vencedor da corrida de São Silvestre e da prova dos 5.000 metros, ambas disputadas na capital paulista.

No aeroporto, Manuel Faria era aguardado pelos dirigentes do Vasco da Gama, por centenas de elementos da colónia portuguesa e por numerosos desportistas cariocas, que lhe tributaram uma entusiástica recepção, sendo levado aos ombros até ao automóvel que o conduziu ao hotel.

A noite foi obsequiada com um jantar por alguns portugueses aqui residentes, seguindo-se uma festa particular, durante a qual foram oferecidas lembranças ao atleta lusitano, que ficou muito sensibilizado.

Hoje, o vencedor da corrida de São Silvestre é homenageado com um almoço pelo Vasco da Gama, devendo estar presente grande número de desportistas.

Manuel Faria disse estar encantado com a maneira faldaça como tem sido recebido pelos portugueses do Brasil e pelos brasileiros e que continuará a trabalhar afinadamente para dignificar o nome de Portugal nas competições desportivas no estrangeiro. Afirmou ter a intenção de regressar a Lisboa, provavelmente, no fim da semana. — (A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

Escola de Candidatos a Árbitros

Na sede da Comissão Regional de Árbitros do Sul de Hóquei em Patins, Rua Duque de Palmela, 27, 6.º, Esq., telefone 732505, em todos os dias úteis, das 14 ás 19 horas, continua aberta, até ao dia 15, a inscrição para a frequência da escola de candidatos a árbitros da modalidade.

BELENENSES EM TORRES

Domingo: 13 de Janeiro

PARTIDA A'S 13 HORAS

REGRESSO A'S 18 HORAS

PREÇO: 25\$00

EMPRESA ISIDOR DUARTE
RUA DA PALMA, 256 (Garagem Navarro)
Telefone 21034 — CABINAS 2 e 3
LISBOA

KOCSIS

protesta

BARCELONA, 9 — Kubala, o futebolista húngaro nacionalizado espanhol, recebeu um telegrama do seu ex-compatriota Kocsis protestando contra a F. I. F. A. por ter proibido a ida do Honved á América do Sul. «Quando todos protegem os refugiados húngaros que preferem a liberdade, só os futebolistas não são protegidos». — (Efe).

De ontem para hoje

TRAGÉDIA FAMILIAR

FORA um motivo fútil, uma coisa de nada. Mas os dois irmãos discutiram. Discutiram tanto que a mãe do João e do Joaquim Marques (Bunheiro, Murtosa), quis separá-los. Empurrou o João para uma dependência, trançou-lhe a porta: «para que se caíem, diabinhos!» Atrás da porta, porém, estava a arma caçadeira. João teve um acesso de ódio e de revolta. Pegou na arma e desfechou-a pelo orifício da fechadura. E quem iria atingir? A mãe? O irmão? Sabe-se apenas que o tiro partiu e que a pobre mulher caiu num charco de sangue, com o estômago perfurado. A tragédia da mãe findou ali. A do filho vai prolongar-se na noite do remorso.

OS HOMENS E OS BURROS

O destino dos bichos assemelha-se às vezes ao destino dos homens. Há-os que morrem de doença, de idade ou de acidente; há-os que são tolerantes e há-os exaltados. As histórias chegadas de três pontos diferentes confirmam-no, pois, no lugar da Quinta do Matias (Fornos de Algodres), apareceram mortos no mesmo poço José Cabral e o seu jumento que se espantara. Atirou com o dono para a água e os sete filhos do mesmo para a orfandade; em Arrimal (Porto de Mós), um outro burro, pertencente a Francisco de Sousa Pilar, distraído da alegria do pastoreio, irritou-se com o dono que espezinhou e atacou a dentada, arrancando-lhe as faces e as orelhas; e no lugar de Convideiro (Tomar), foram dar com o cadáver do rural Manuel Félix, dentro de um poço também. Não teve forças que o lá deitasse a não ser as da sua própria fraqueza.

O FOLHETIM DAS BRUXAS

O novo romance da bruxa de Leça começara há anos, quando (dizia-se) levava uma amiga rica, junto da qual se insinuara, a fazer-lhe todos os bens. Tê-lo-ia feito (dizia-se também), por artes de bruxaria. E os herdeiros da «vitima» dos bruxedos levaram ao tribunal a bruxa Conceição Gomes. Mais de dois anos durou o julgamento. E como não se provou a doação dos 5 mil contos, a ré foi condenada apenas por exercício ilegal de Medicina. Os seis meses de prisão, atendendo à idade da bruxa (56 anos), foram mudados para multa. E porque os próprios queixosos não mantiveram totalmente a acusação, eles próprios foram condenados no imposto mínimo de justiça. Vão lá dizer que a bruxa não faz bruxedos...

UM RAPTOR DE CRIANÇAS

AS meninas e os meninos brincavam na rua, entregues à rua, porque as casas dos meninos e das meninas são tristes e escuras e a rua é alegre e clara. Foi, então, que o homem passou: «queres vir comigo, Isabel?» E a menina, na inocência dos seus 6 anos (é filha de Francisco Gomes da Costa) acompanhou o senhor «ali, além». Pouco depois, a povoação de Porto Salvo entrava em sobressalto. Os pais tinham dado pela falta da filha e alguém veio dizer que encontrara, para os lados dos Moinhos da Boa Esperança, um homem com uma menina a chorar. Fez-se uma batida á feroz humana. Correu-se a pé, de automóvel e a feroz cereada caiu na rede da G. N. R. que prendeu Eduardo Pedro Ferreira, de 24 anos, solteiro e residente aqui em Lisboa, no Largo do Cabeço de Bola, 3, loja. E' useiro e vezeiro na artimaña. Apurou-se que já foi condenado e vai agora, por certo, pagar a má intenção do acto cometido.

ALCABIDECHÊ NOIVOU

TÃO simples tudo: uns sinos a tocar, seis pares que se ajoelham e que se vão casar... Foi assim, como no poema de Dantas, que as coisas se passaram na risonha freguesia de Alcabideche, onde, ao mesmo tempo, se uniram pelos laços do matrimónio seis pares de todas as idades e de todas as profissões: gente do comércio, da indústria e do campo. Seis pares, doze famílias em festa. Pode dizer-se que, em peso, Alcabideche noivou e sonhou com um pequenino cupido de setas buliçosas...

JORNAL PEQUENO

SOB a presidência do Chefe do Governo, reuniu-se o conselho de ministros que se ocupou da situação internacional e de assuntos de administração pública, especialmente no que respeita ao Fundo de Abastecimento, cujo orçamento começou a ser discutido. * Uma mendiga de 85 anos (Maria Rosa de Almeida, do lugar de Vilarinho, Livração, caiu da ponte, na linha do Vale do Tamega e teve morte imediata. * Sintra necessita de novas instalações para o seu tribunal, conservatórias, P. S. P., secretaria notarial e cadeia. Para verificar a urgência de se acudir à solução de tais problemas, foi ali o ministro da Justiça, que prometeu dedicar a atenção ao seu urgente estudo. * Ao largo de Leixões, voltou-se um barco de pesca (um barco movido com remos), pertencente a José António da Silva, salvando-se os dois tripulantes.

As perspectivas de crise no Gabinete de Londres

(Continuação da 1.ª pág.)

avanzado de Londres, está completamente paralisado, devido a uma greve dos apontadores. Trata-se de uma questão de direitos sindicais. Há vinte navios imobilizados. — (F. P.).

Efeitos da crise económica

LONDRES, 9. — O Governo decidiu, por motivos de economia, suprimir o corpo de reservistas voluntários aero-navais, que conta 12 esquadrilhas, a maioria das quais equipadas com aviões de reacção — segundo notícia o «Daily Telegraph».

Julga-se que será publicado em

breve o comunicado oficial. Os pilotos destas unidades todos civis, treinam-se durante os fins de semana e participam, por vezes, nas manobras da Armada. — (F. P.).

«Mercado negro» de gasolina

LONDRES, 9. — Surgiram senhas falsas do racionamento de gasolina. A «Scotland Yard» abriu um amplo inquérito e, esta manhã, houve buscas em vários bairros da capital, para se encontrar a tipografia onde essas senhas foram impressas. Assinala-se, por outro lado, um «mercado negro» de gasolina de proporções nunca antes atingidas. — (F. P.).

Negresco

SALÃO DE CHÁ

Almoços, Jantares-Concerto e Ceias à Americana pelo seu conjunto internacional com os mais jovens intérpretes do ritmo moderno.

Navio-escola

norueguês

arribado

à ilha da Madeira devido ao temporal

FUNCHAL, 9. — O navio-escola norueguês «Christian Radich», que foi um dos primeiros na regata Torbay-Lisboa, no ano passado, entrou no Funchal durante a noite, depois de ter sido acossado por um grande temporal. A bordo, viaja o escritor Allan Villiers, autor dum livro sobre a viagem do pesqueiro «Argos», que vem dirigir a equipa de filmagem sobre a Madeira. Esta manhã, o navio-escola norueguês e o navio-escola «Sagres» fizeram-se ao mar para filmar o encontro entre ambos, em plano Atlântico, regressando depois ao Funchal. — (L.).



O presidente do Município proferindo o seu discurso na cerimónia da inauguração

A cantora Luísa Todi tem desde hoje o seu monumento no quadro romântico do Campo Grande

Luísa Todi, a famosa cantora lírica portuguesa do século XVIII, tem, a partir de hoje — dia em que se comemora o 204.º aniversário do seu nascimento — a sua memória perpetuada num monumento que a edilidade mandou erigir no Campo Grande. Um busto de bronze, sobre um largo muro de mármore negro, dourado por uma graciosa alegoria á arte do canto, tudo obra do escultor Martins Correia, recordará Luísa Todi aos vindouros, numa imagem emoldurada no frondoso arvoredo de um dos mais belos jardins de Lisboa, esta Lisboa que ela tanto amou e onde viveu os últimos vinte anos da sua vida, cansada já de prestigiar lá fora o nome da terra-mãe. A capital paga, assim, uma dívida de gratidão, (uma mais das muitas que ficam ainda por saldar), pois, não sendo lisboeta, a notável artista «aqui morreu, em 1833, depois de ter enchido toda a Europa do seu tempo — em Madrid, Paris, Londres, Berlim, Viena, São Petersburgo, Turim, Veneza, Praga, etc..

— com a fama da sua voz sem igual e com o prestígio do seu raro talento histriónico, porque Luísa Todi era, simultaneamente uma grande cantora e uma grande atriz. E a glória que a acompanhou sempre, nas grandes cortes e nos grandes centros do século XVIII, tornando-a numa das figuras indiscutivelmente mais notáveis da História da nossa Arte, justifica amplamente esta homenagem da capital — como o salientou o sr. tenente-coronel Salvaterra Barreto, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao usar da palavra, esta manhã, no acto inaugural do monumento.

Todos os que assistiram á significativa cerimónia, entre os quais três familiares da homenageada, as sr.ªs D. Sofia Todi (trinetas) e D. Maria Cristina Todi Gonçalves e Raul Gonçalves Todi (quadrinetos), escutaram a biografia da notável cantora, feita pelo académico sr. Mário de Sampaio Ribeiro, com o entusiasmo próprio de musicólogo.

O monumento, coberto com a bandeira da cidade, foi descerrado pela trinetas de Luísa Todi, ao som dos primeiros acordes do Hino Municipal. Estavam presentes, além das pessoas já citadas, de numerosas individualidades ligadas á actividade musical portuguesa e de alguns populares, os srs. vereadores Sapheira da Costa e Augusto Pinto; Jaime Lopes e dr. Rodrigues Cavalheiro, dos serviços culturais do Município; D. Julieta Ferrão, conservadora dos museus do Município; dr. José de Figueiredo, director do Teatro de S. Carlos; dr. Eduardo Neves, pelos «Amigos de Lisboa, etc.

No final, as principais figuras presentes assinarão a acta da cerimónia que ficará, também, a assinalar o primeiro dos monumentos erigidos no talhão Sul do Campo Grande, que poderá vir a transformar-se numa galeria de figuras célebres nas artes e letras nacionais, como sugeriu o sr. Mário de Sampaio Ribeiro em dois ou três passos do seu discurso de hoje.

A sessão desta noite em Setúbal

SETUBAL, 9. — Esta noite, no salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. ministro da Educação Nacional, procede-se á inauguração do tríptico do pintor Luciano, que representa as figuras mais notáveis de Setúbal. Usará da palavra o musicólogo Mário Sampaio Ribeiro. Acerca das figuras religiosas do tríptico fará uma conferência, no próximo sábado, com assistência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, frei Joaquim Vaz.

ABALO SÍSMICO

TOQUIO, 9. — Esta capital foi abalada por um tremor de terra, que se sentiu ás 19 horas e 26 (hora local). — (A. N. I.).

BAIXELAS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

ENCONTROS NO ESP

Paris-I

no limiar de 1

por URBANO 1

Foi na aerogare dos Invalides, antes de me sentar simbolicamente diante da turanja e do «jambon braisé au madère» que a Pan Air do Brasil, au départ, nos oferecia, que tive ocasião de observar, um instante, um grupo singular de norte-americanos, já instalados no salão de espera, aguardando o sinal de embarque. Loiros, poeirentos, o cabelo cortado em franja, um deles candidato e ambíguo, todo vestido de veludo ruço e puído; o mais alto, remendado e intonso, ruidoso, dimanando uma intensa vitalidade, jogral das noites claras, espécie de Jupiter facundo da estrada larga — não eram os americanos de exportação, feitos em série, guiados á distância pelo seu psiquiatra, imbuídos do sentimento da sua superioridade colectiva e quase assustados ante a beleza turva da Europa. Não. Estes — escutei-os um momento, sentado numa poltrona vizinha — eram da família de Hemingway, de Gertrude Stein, de Henry Miller. Iam deixar o seu Paris, expulsos por Moloch, as algebeiras vazias, mas juravam voltar, como outrora os exilados de Atenas.

Curioso contraste! Ainda ontem, vendo dançar um vertiginoso rock'n roll, eu pensava na americanização da Europa, ou melhor, na sua progressiva renúncia, em benefício de um violento acréscimo de actividade, ao esforço de aperfeiçoamento interior que lhe deu alma. E «americanização» é ainda uma palavra imediata, pois tal fenómeno seria apenas, em ultima análise, a evolução de um processo final ainda europeu, considerada a América como um enxerto nosso em um continente prometido talvez a uma hegemonia transitória. Na minha frente tinha eu, porém, o refluxo da onda. Olhando aquele grupo de aspirantes a escritores, fantasistas e vivos, esquecidos da riqueza, já tão saudosos e tão presos, na iminência da partida, ao seu Paris, cidadela da retórica (mas — atenção! — no melhor sentido da palavra retórica), capital de todas as liberdades do espírito, lembrei-me bruscamente de uma camarada quase esquecida, semelhante a eles — a esguia e mimosa Ann Montgomery, de pestanas tão compridas, que almoçava no Vagenende e morava num hotelzinho barato da rue des Saints Pères, que era durante o dia manequim e modelo de fotografias para revistas de modas, mas que de noite, no seu quarto frio e cheio de malas velhas, mas cheio também de reproduções de Kandinsky e de Chagall, escrevia febrilmente, em busca de um estilo, as novelas da vida dos Americanos em Paris. Terá finalmente conseguido traduzir-se, criar a obra que era o grande impulso da sua existência? Que céu azul ou cinzento verão hoje os olhos azuis e cruéis da lúcida e serena Ann de Saint-Germain?

* * *

As turbinas a toda a força, um ruído ensurdecedor. O avião rola,

Cria-se em Angola

nova legislação

sobre bairros indígenas

LUANDA, 9. — Foi agora publicado no «Boletim Oficial» um importante diploma que cria os bairros indígenas.

No respectivo preambulo, alude-se ás tentativas anteriores para resolver os problemas criados pelo aumento das populações indígenas, alguns centros urbanos, considerando-as «demasiadamente ambiciosas pelo elevado encargo». Acentua-se, contudo, que «se faz a revisão do diploma (anterior) e dele se aproveita tudo o que tem de útil». Encara-se a construção dos bairros por quaisquer entidades que tenham «necessidade e até obrigação de alajar os seus trabalhadores e estabelecem-se as normas a que deve obedecer esta nova iniciativa, em que se vai até ao ponto de prever a posse ou propriedade de moradias por amortizações, de acordo com a capacidade dos moradores, o que implicará ainda despertar de hábitos de economia entre populações no geral imprevidentes. — (L.).

A MAIS BELA
HISTÓRIA DE AMOR
NO FILME COLORIDO
JUVENTUDE
DE UMA RAINHA
COM A NOVA COQUELUCHE
DO CINEMA
A ENCANTADORA ARTISTA



ROMY SCHNEIDER

A educação moral e artística da princesa — As intrigas da corte — A coroação da rainha — A viagem incógnita a Paris — O seu idílio amoroso e o casamento real.

Em 3.ª SEMANA
NO EDEN

CO E NO TEMPO

Lisboa

1957

AVARES RODRIGUES

- * Americanos em Paris
- * Os «velhos da Índia»
- * Germano-tropical
- * Adeus à doce França
- * Alegria que dói

veloz, sobre a pista—um quilómetro devorado em poucos segundos—, e eis-nos nos altos ceus da Ile de France, fugindo à névoa espessa que de branco enredoma a cinérea maquete de Paris. Só a torre Eiffel esboça na bruma um agudo gesto de aço. Voamos agora, quase sem trepidação, a quatro mil e tantos metros de altura, entre o firmamento, cúpula azul do templo mais nu, tão friamente claro, e, em baixo, um limbo lanuginoso e movente, nuvens miúdas sem anjos nem canticos, sem esperança nem tristeza. Só nós e o céu. Nós... Como o Mundo é pequeno! Aqui venho encontrar, no seu regresso da Índia portuguesa, o tenente Valério, meu antigo companheiro de liceu, tão demudado que o não reconhecia, e outro oficial, mais jovem, do regimento de Pondá—vinte e cinco anos que parecem trinta—, com o qual, há pouco mais de um ano, almocei perto da fronteira indiana, no desfiladeiro do Ghor. Paris enregelou-os, após os estes tropicais, mas foi um banho de luz por dentro.

Notícias de Goa, da nossa Goa

(Continua na página seguinte)



O prof. Freitas Simões (à esquerda) com as pessoas que participaram na homenagem

O prof. Freitas Simões foi hoje homenageado na Maternidade Magalhães Coutinho

Na Maternidade Magalhães Coutinho, foi hoje prestada homenagem ao sr. prof. dr. Freitas Simões, que, durante muitos anos, dirigiu aquele estabelecimento hospitalar e que ali teve de ser substituído, em virtude de ter sido nomeado director clínico do Hospital de Santa Maria, onde, por virtude de lhe pertencer a cátedra de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina,

dirige também os respectivos serviços no hospital escolar.

A homenagem foi promovida pelo pessoal médico e de enfermagem da Maternidade Magalhães Coutinho e a ela se associaram, não só os médicos, enfermeiras e todo o pessoal que presta ali serviço, como muitos outros clínicos, assistentes do Hospital de Santa Maria, o dr. Jorge Santos, adjunto do administrador daquele hospital; e chefe dos serviços administrativos dos H. C. L., sr. Jorge Pinheiro, que representava o respectivo administrador, sr. Rafael Ribeiro.

Depois de se proceder ao desceramento de um retrato do homenageado, usou da palavra o sr. Kirio Gomes, actual director da Maternidade Magalhães Coutinho, que dirigiu palavras de admiração e reconhecimento ao prof. dr. Freitas Simões, exaltando as suas qualidades de mestre e de director. Agradeceu também a presença do sr. prof. dr. Costa Sacadura, decano dos obstetras portugueses, a quem se deve a criação daquela maternidade, de que foi o primeiro director.

Em seguida, falou o sr. prof. dr. Costa Sacadura para se associar à homenagem e para recordar as circunstâncias em que se criou ali a maternidade, no mesmo local onde funcionara o hospital dos Lázaros.

Por fim, o sr. prof. dr. Freitas Simões agradeceu, muito sensibilizado a homenagem que acabavam de lhe prestar e confessou que deixara com saudade aquele estabelecimento, onde contava amigos em todos os que ali trabalhavam, desde os médicos ao porteiro.

O pessoal ofereceu lindos ramos de flores ao homenageado e ao sr. prof. dr. Costa Sacadura.

A indústria do vidro em Portugal

Ainda a propósito do artigo que o «Diário de Lisboa» consagrou à indústria do vidro, recebemos o seguinte telegrama:—que não queremos deixar de arquivar, não tanto pelo expressivo agradecimento que nele se contém, mas principalmente pela justiça que se presta ao administrador da Fábrica-Escola Irmãos Stephens:

«Em nome da comissão conceleira da União Nacional da Marinha Grande e em meu nome pessoal, venho testemunhar a V. alto apelo e a maior consideração pelo oportuníssimo artigo que o jornal que V. tão inteligentemente dirige publicou sobre a indústria vidreira e o museu do vidro e pelas justíssimas referências feitas ao engenheiro Calazans Duarte. O presidente, Adriano Marques Roldão».

A Câmara Municipal da Marinha Grande enfiou-nos, por sua vez, um telegrama de agradecimento, dizendo-se associada desde a primeira hora à criação de um museu do vidro naquela vila.

Ensonado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

A guerra dos nove dias ⁽³⁾

A nacionalização do canal de Suez surgiu como uma oportunidade, inesperada e salvadora, para os partidários da maneira forte, na Grã-Bretanha e na França. Por um lado a atitude americana, por outro a total preparação dos dois países paralisaram, momentaneamente, os seus movimentos e iniciativas. A esquadra francesa seguiu para o mar, numa exibição de força a que não correspondia qualquer possibilidade de acção imediata.

A maior parte das suas unidades tinham realizado um período prolongado de manobras ao largo do Norte de África. Não havia carburantes nos depósitos nem munições nos porões. As tripulações estavam incompletas. O navio-chefe, «Jean Bart», estava transformado em escola de artilharia e passariam algumas semanas antes de poder entrar em combate. As forças terrestres a utilizar numa acção contra o Egipto seriam desviadas da Argélia e o material tirado das reservas fornecidas pelos Americanos, no quadro da N. A. T. O.

A impreparação, no caso da Grã-Bretanha, era ainda mais extensa. As suas melhores tropas encontravam-se na Alemanha. Logo que a crise se agravou foi preciso chamar reservistas, apesar da emoção que a medida provocou na opinião pública britânica. Com um orçamento que anda à volta de 1.500 milhões de libras, em 26 de Julho a Grã-Bretanha dispunha apenas, segundo foi revelado num debate dos Comuns, de dois barcos em condições de transportar e desembarcar carros de combate. É fácil de calcular o efeito destas revelações, sabendo-se que a oposição há muito reclamava uma ampla discussão sobre os serviços da defesa nacional, os quais eram também objecto de uma viva campanha na Imprensa.

Nos primeiros dias de Agosto iniciaram-se as conversações dos peritos militares franco-britânicos para a elaboração do plano que devia ser executado «sem delongas e sem hesitações», segundo a fórmula que lhes foi secretamente transmitida e que era do conhecimento de um numero restrito de membros dos dois governos.

Segundo a tradição de «Overlord» (plano para a operação de desembarque na Normandia) de inspiração churchiliana, antes de começarem os trabalhos técnicos foi preciso realizar duas tarefas prévias: escolher um comandante, com autoridade e idoneidade para cumprir a missão prevista pelos intervencionistas, e encontrar um nome de código para a operação que levou alguns dias a sair do limbo das divagações estratégicas. A primeira suscitou entre Ingleses e Franceses emulações que, dado o local onde se verificavam e a sua vivacidade, recordavam as que se suscitaram no primeiro semestre de 1944 entre Ingleses e Americanos.

A personalidade de começo indicada, a qual, pelo seu prestígio e situação social e militar, seria recebida com satisfação pelos Ingleses e resignação pelos Fran-

ceses, foi o primeiro Lord Naval, lord Mountbatten. Este não aceitou o convite que contrariava as suas opiniões assentes sobre o risco da operação, mesmo considerada exclusivamente no plano estratégico, sem ter em conta os perigos políticos que representava. Posta de parte essa escolha, entre Londres e Paris travou-se um diálogo prolongado e esmaltado de peripécias pitorescas, o qual terminou por uma série de compromissos a que não foram estranhas as susceptibilidades pessoais e em que os Ingleses acabaram por impor os seus candidatos.

O comando supremo da operação foi finalmente confiado ao general Keppley, um especialista das questões do Médio Oriente que gozava de uma reputação merecida de militar valente e de partidário decidido da intervenção armada no Egipto. Esta correspondia a uma aspiração velha — a de comandar um exército integrado dos países árabes incluindo as forças egípcias e a Legião Árabe de Glubb Pará. Sob as suas ordens ficou o almirante Barjot, comandante das forças navais empenhadas na acção que, só com relutância, acatou essa subordinação.

Outro general inglês, Stockwell, assumiu a direcção dos preparativos de desembarque no Canal, tendo sob as suas ordens o general francês Beaufre que na Argélia ocupava uma posição de destaque correspondente à sua reputação de militar enérgico e decidido. Também esta subordinação não foi fácil de conseguir. Mas os atritos a que a distribuição dos comandos deu lugar removeram-se, finalmente, graças a uma dualidade que na prática se revelou de efeitos lamentáveis. No comando supremo da operação encontrava-se um chefe militar imbuído das teses e habituado aos métodos consagrados pela política britânica no Médio Oriente e nas suas relações com os Árabes. Este facto pesou na orientação dada aos preparativos e na execução do plano de campanha.

O nome de código foi alguns dias uma preocupação considerável dos militares e civis que conheciam o que estava a preparar-se. A dificuldade resolveu-se num ambiente de esperança e confiança com um nome que evocava proezas cavaleirescas e era uma homenagem aos bigodes do general Stockwell. Chamáram-se-lhe «Mosqueteiro» a aventura em que a Grã-Bretanha e a França iam lançar-se e os preparativos do desembarque seriam cobertos por outro nome de código, «Hamilcar», preferido pelos Ingleses a outros que os seus aliados sugeriram.

A operação devia ser levada a cabo em condições de rapidez e eficácia que impedissem Nasser de se evadir e inflamar a imaginação dos Árabes com os seus «slogans» nacionalistas. O Egipto acordaria um dia para reconhecer que os Ingleses tinham voltado e o Mundo seria consumado perante um facto consumado sem heróis para celebrar nem mártires para exaltar.

A Assembleia Consultiva

do Conselho da Europa

ESTRASBURGO, 9 — Na sua primeira sessão, esta manhã, a Assembleia Consultiva do Conselho da Europa adoptou, por unanimidade, uma moção na qual, aprovando a assinatura dos tratados do Euráctico e do Mercado Comum, se pronuncia formalmente contra a criação de uma quarta Assembleia Europeia.

Foi designada, imediatamente, uma delegação da Assembleia, encarregada de ir a Bruxelas onde apresentará e defenderá a mencionada moção. — (F. P.).

A TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16.6; mínima, 7.8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 10.6; mínima, 5.

—Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 11.5; na água do mar, 13.

Só Vendo Tem a Certeza!

De quem mais vantagens dá na compra ou venda de Ouro, Pratas, Jóias e Relógios é o BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 — Rua Barros Queirós. — 56

A casa

Gouveia & Silva informa:

Tal como os Colegas do comércio de lotaria que, ultimamente, têm vindo a público deplorar a falta de jogo para satisfazerem pedidos da clientela certa e, até, da adventícia, servidas nos seus estabelecimentos, do mesmo mal se poderá queixar a casa GOUVEIA & SILVA.

Contudo, só forçada pela circunstancia de acompanhar esses mesmos Colegas, dá hoje público conhecimento da razão comum, pois que, de igual modo, tem de recorrer a Colegas e ao mercado, com o fim de obter jogo com que possa satisfazer a sua, também numerosa, clientela que, de longé, ultrapassa o âmbito quantitativo dos seus números certos.

Não pretende a casa GOUVEIA & SILVA, numa quebra das suas honrosas tradições, vir formar coro de lamentos, com intenção reclamativa, porém, e tão sómente, num legítimo direito, marcar o lugar que lhe pertence neste tão desenvolvido ramo de comércio, demais, com a autoridade moral e incontestável de nunca ter desfalcado o jogo do seu balcão, em proveito de excessivas cedências aos vendedores da rua.

Gouveia & Silva

Rua da Assunção, 84
FUNDADA EM 1883

Paris-Lisboa no limiar de 1957

(Continuação da página anterior)

jalne e verde, roçagante e fugidia, persistente e flexível, tentadora como um veneno de amor e de morte. Notícias do Mandovi, de Barnastarim, dos postos avançados, dos enredos e das tramas, dos saltos, da fé que perdura, das saudades maduras, das praias luarentas de voluptuosos coqueiros...

Voluntário da primeira hora, Valério traz no bronze do seu rosto seis anos de Índia, na alma para sempre o vulto pético de Diu, à beira-mar, a grande sombra interior de um sonho—uma bandeira, pura ou impura, a sua, que soube honrar, e a visão daquele mundo calido e antigo, que jamais poderá esquecer.

Contam-me a prisão e o julgamento de Ranadé, cujas vítimas por lá encontrei, ao tempo, mal feridas. Falam-me dos que ainda ficaram—os idealistas, os neurasténicos, os ebullientes, os folgazões, soldados de Portugal, melhores ou piores, velando em Goa as letras ardentes de uma palavra abstracta, a palavra Pátria, que, para além das pragas e das mofas, a que todos ou quase todos, em certas horas, somos sujeitos, é ainda para eles sangue e leite, força viva.

—Quer recostar um pouquinho?

—pergunta a aeromoça, oferecendo-me uma almofada, com aquela meiguice superficial, mas cativante, que o carioca distribui tão generosamente.

Enquanto a confortar o passageiro, com a familiaridade distinta de que os nossos irmãos de Vera Cruz têm hoje o segredo, e em matéria de brindes visuais, como esta stewardess e outras suas congêneres, não há com certeza, não, equívocos do ar que excedam as Brasileiras. Esta hospedeira, porém, tão loira, com aqueles olhos de miosótis e uma covinha em cada face, dir-se-ia, apesar da afabilidade soalhenta e do andar levemente sambado, um fruto nascido em viveiro do Norte. Não nos enganávamos. A nossa linda anfitriã era de origem bávara. Transplantada, porém, para o Brasil aos nove anos. E quando lhe perguntámos, em conversa fiada, se gostaria de se casar com um cavaleiro teutão, fez beicinho e acenou com a cabeça muito negativamente. Mas com um brasileiro, mesmo um pouco «caféjete»... isso sim.

Por ela soubemos que a sua equipa seria revezada em Lisboa e pernolaria no Estoril, para no dia seguinte rumar a Viena, noutra aeronave, a fim de levar ao Brasil 142 crianças húngaras. E lá foi de novo bandeada, a princezinha das nu-

vens, na sua missão cristã, pelo corredor do sonoro engenho alado, levar um segundo aos aflitos e aos enfadados o óbolo adocicado da sua graça e do seu carinho.

Tínhamos vencido já o Anjou e o Poitou, as esgalhadas florestas de brancas bétulas e os lagos de águas mágicas, paradas na minha lembrança, as ultimas terrinhas francesas, burguesas, fartas e reflorescidas. Quando tornarei a ver os inestéticos cartazes publicitários—Chocolat Bhyrr, Dubonnet, Ricard—à beira das estradas tranquilas dos dias felizes?

Voávamos sobre o Atlântico, mas não o distinguíamos. Nuvens caprichosas compunham no nosso horizonte uma montanha fabulosa, toda de bronze, sobre campos de alvos lírios gigantes. A fascinação dos altos céus: paisagens de Turner, acrobacias de luz por entre as sombras, suspensas azuladas de paraíso.

Depois um choro leve no vidro da vigia. E mais nada. Só o nevoeiro. Só a asa do avião, recortada monótonamente naquela informe substância cinzenta, e o ruído contínuo dos hélices.

Veio de novo a aeromoça, com um tabuleiro convidativo: pão com manteiga—a síntese da felicidade, no símbolo de Góngora—, uma taça de chocolate e um chou à la crème.

Mas recusei. Recordava-me ainda demasiado do réveillon da véspera: ostras, peru, foie-gras, champanhe, gelados, canções da Patachou, o baão, tudo à mistura, e a voz desamparada, romântica, realista, de Mouloudji (que erro tão grosseiro essa embriração de que os românticos não hão-de ser realistas ou vice-versa!).

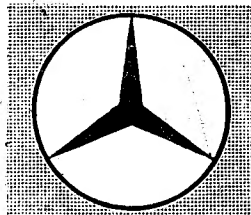
Fechei os olhos, aconchegado na macieira da manta que o avião me oferecia, mas não conseguia dormir. Saudade de Paris, minha cidade de eleição! Saudade até dos farruscos «clochards», até dos chauffeurs de táxi quezilentos e das «serveuses» empertigadas, que exigem a gorjeta (le service), se, em má hora, algum cliente a esquece. Saudade da inteligência da própria língua francesa, ah! e de tudo, de tudo, da neve que agora caiu sobre o escultórico jardim do Luxemburgo, dos domingos pacatos, cheios de papás e meninos, dos pintores vagabundos que roubam ao crepúsculo o carmim, para arderem um momento, ainda que morram depressa. Meus jornais escandalosos e trocistas, reflexos de seda dourada nos cotovelos do Sena, amantes debaixo das pontes, amor à luz do dia, amor que ninguém achincalha, que sorri e comove e que aos outros traz um aroma de juventude, poesia inconcreta da

grande cidade, de que este monstruoso pássaro metálico cada vez mais me afasta...

Mau tempo. Não somos, em todo o caso, uma só vez aconselhados a apertar os cintos. Não sentimos poços de ar. Sei que nos desviámos da rota habitual sobre os Cantábricos, para sobrevoarmos o país basco e a «branca» Castela taciturna e audaz, pátria do infinito. O nevoeiro espesso mantém-se.

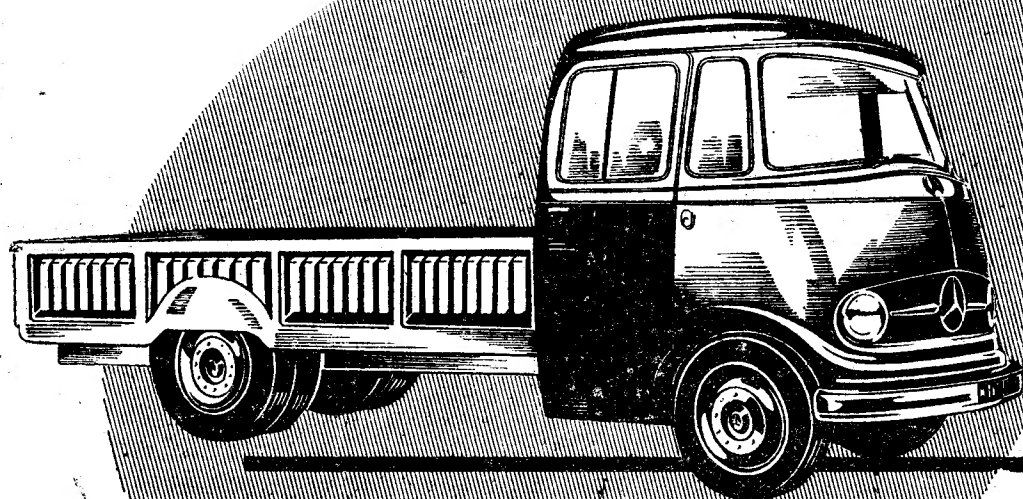
Lisboa começou a surgir, porém, em desejo de chegada, que nalguns passageiros é já uma alegria que coí. Não ainda, talvez, naquela velha senhora francesa, encantadora na sua impertinência constitucional, que já desconfia de todas as informações e repete trinta vezes a mesma pergunta, sentindo-se já em terras, ou em ares, do Sul. Mas em mim, apesar da saudade de Paris (ou não fossemos todos nós, ou quase todos, complexos); também num amigo que me acompanhava, ou melhor, que eu acompanhava; e sobretudo, visivelmente, compreensivelmente, nos «velhos da Índia», há longos anos separados da sua cidade de coral à beira-rio, futebolística e maldizente, mas tão linda e tão adorável, mesmo insincera, e nossa, enfim, o que é tudo. Adivinhava-a, na sua luz flava, deitada sobre as sete colinas, cheirando a pregões salgados, minha Lisboa dos dias azuis, do sol que aquece mesmo em Janeiro. Veio de repente uma chapada de luz bater na minha janela. Mas não tardou a chuvia a envolver-nos novamente. Aterramos em voo cego, por entre o nevoeiro, sem um solavanco. Luzes vermelhas, luzes roxas, braços que acenam já tumultos de emoção. Pomos os pés no solo, terminou a pausa aérea, em que fomos, um instante ao menos, só nós, sem prisões, em face do infinito, e vamos de novo, pelo nosso pé, sobre a terra, aceitar as doces e as amargas servidões, livres ou obrigatórias, a caminho da grande porta, sobre o rio da vida a correr...

URBANO TAVARES RADRIGUES



**Apresentação em Portugal
da nova camioneta**

MERCEDES-BENZ



**tipo
L 319
diesel**

PODE SER CONDUZIDA COM
CARTA DE LIGEIRAS

Ideal para serviços de distribuição

- Modelos com caixa aberta e caixa fechada
- Robusto motor Diesel de 4 cilindros
- Caixa com 4 velocidades todas sincronizadas
- Grande espaço para carga
- Económica: 10 lt/gasóleo aos 100 km
- Peso bruto 3500 ou 3600 kg



A MAIS ELEVADA QUALIDADE PELO MENOR CUSTO

em exposição

C. SANTOS LDA.

29. AVENIDA DA LIBERDADE, 41 • LISBOA
AGENTES EM TODO O PAÍS

CAFÉ CORUIA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Lombo de porco no espeto
ou lombo de vaca à Coruja

**Tenente-Coronel
Jorge Alcide
dos Santos Pedreira**

MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

Sua viuva, filho e nora, participam que amanhã, quinta-feira, dia 10, às 11,30 horas, na Basílica dos Mártires, será rezada missa pelo seu eterno descanso. Agradecem reconhecidos a todas as pessoas, a quem por ignorância de moradas, não o podem fazer directamente.

**Tenente-Coronel
Jorge Alcide
dos Santos Pedreira**

MISSA DO 30.º DIA

O Director e demais funcionários da POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO, participam que, amanhã, quinta-feira, dia 10 às 12 horas, na Basílica dos Mártires, será rezada missa pelo eterno descanso do falecido Subdirector desta Polícia, Tenente-Coronel JORGE ALCIDE DOS SANTOS PEDREIRA. Agradece-se a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDOS POR CAMIONETAS
Foi conduzido à sala de observações do Hospital de S. José, onde faleceu, o jornalista Angelo Manuel da Silva, de 56 anos, do Posto de Paia, que, em Odivelas, foi colhido por uma camioneta.

Também por ter caído de uma camioneta e ter sido atropelado por ela, foi conduzido ao mesmo hospital o ajudante de motorista Joaquim Elias, de 35 anos, do lugar de Jormel, Milharato, que se encontra em estado grave e sem fala.

ESTUDOS OLISIPONENSES

No Palácio Galveias, o sr. prof. dr. Mário de Albuquerque prossegue, amanhã, às 18 horas, as suas lições de Estudos Olistiponenses, que versam sobre «Lisboa na época medieval». Tal como nos anos anteriores, a inscrição para este curso pode fazer-se na Faculdade de Letras ou no Palácio Galveias.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada elegeu, em assembleia geral, novos corpos gerentes. Presidem à assembleia geral, direcção, conselho fiscal e comissão pró-quartil, respectivamente, os srs. João Luís da Cruz, Alfredo Guerreiro Antunes, António Moura e Cruz e José Brás.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu de feltro, para criança; duas quantias em dinheiro; um pombo vulgar; uma chave de porta; dois portamoeças com dinheiro; dois tapetes de depósito de gasolina; duas luvas desirmanadas, para senhora; um estojo com um par de óculos graduados; os bilhetes de identidade de Rosa da Conceição e Adelino Nogueira P. Henriques de Carvalho; a assinatura, n.º 9009, da Sociedade Estoril, em nome de Joaquim Diogo; um relógio de pulso para senhora; um par de óculos graduados, para criança; dois pares de luvas para homem; A cédula de Mobilização Industrial de António da Silva Ferreira; uma carteira de catedral, contendo documentos de António Manuel Sequeira da Costa; uma luva de homem; um portamoeças, contendo uma chave; um cartão da Companhia de Seguros «A Mundial», do segurado José Faustino dos Santos Pinto; um casaco de malha, para senhora; uma caixa de madeira, contendo puxadores de diversos tipos; uma argola com seis chaves; um aro de roda de automóvel; um chapéu de chuva, para homem; um par de óculos graduados; um portamoeças, contendo dinheiro, um anel de ouro e uma pinça; uma bandola, com uma embalagem de madeira; um xale; uma pasta com diversos papéis; um par de luvas de lã azul; uma mala de senhora, contendo dinheiro, um livro, um par de óculos e artigos de maquiagem; e um livro sobre estudos ultramarinos.

UM HOMEM POBRE

ladroão de homens pobres

Eram três serventes da construção civil, três pobres de pobres haveres que se abrigaram no mesmo pobre quarto. Chamavam-se eles Francisco Marques, Augusto João Luís e Aníbal Tomásio Nunes. Mas entre os três estava Judas Escariote, o traidor da sua segurança económica. Era o Francisco Marques, solteiro, de 28 anos, que fugiu com todos os parcos haveres dos companheiros. Estes apresentaram queixa na Polícia Judiciária, sendo o agente Moutinho, da 9.ª secção, encarregado de descobrir o seu paradeiro.

TÊNIS DE MESA

A equipa portuguesa deve jogar na Dinamarca

COPENHAGUE, 9.—A equipa portuguesa de ténis de mesa, que se desloca a Estocolmo, para tomar parte nos Campeonatos do Mundo, deve, previamente, defrontar, num jogo amigável, a equipa da Dinamarca—segundo foi hoje anunciado.

A Federação dinamarquesa daquela modalidade mostra-se favorável à realização daquele encontro e pediu à sua congenera portuguesa todos os pormenores necessários.—(A. N. I.).

«BALLET» DE SADLER'S WELLS

Um novo bailado («La Péri»)

criado em Londres por Frederico Ashton

O ultimo «ballet» de Frederick Ashton, «La Péri», recentemente apresentado pela Companhia de Sadler's Wells no Real Teatro de Ópera de Covent Garden, em Londres, sendo para dois bailarinos apenas (Margot Fonteyn e Michael Somes) é, contudo e indubitavelmente, um «ballet» completo. Não é apenas um isolado «pas-de-deux».

Ashton, nestes ultimos anos, tem-se mostrado muito interessado na criação de bailados que reflectem a mudança de relações entre duas pessoas. No ano passado, no «ballet» «Rinaldo e Armida», deram-nos a história de uma virgem encantada que atraía os viajantes para o seu jardim, a fim de os aniquilar, até que ela própria acabou por ser aniquilada pela força da paixão que Rinaldo lhe inspirara.

No presente «ballet», introduziram-se dois outros personagens, mas os seus papéis são tão secundários que há quem julgue que só vieram prejudicar a estrutura principal da história, que apenas se refere a Rinaldo e Armida.

Ainda no ano passado, Ashton concebeu propositadamente para o Real Ballet Dinamarquês um «ballet» em 3 actos, baseado em «Romeu e Julieta», de Prokofiev. Empregou toda a companhia nessa lindíssima e dramática produção, mas, uma vez mais, toda a força da sua imaginação e da sua invenção se concentraram na coreografia dos dois jovens amantes.

Agora, Ashton decidiu eliminar toda a acção estranha às figuras fundamentais, criando um «ballet» para dois baseado na lenda dos gémeos bons dos Persas, descidos à Terra para lidar com os homens. Num palco pequeno, prejudicado por um cenário demasiado carregado de pormenores, o «ballet» não teria sido muito revolucionário (como o mostram os precedentes de «O Espectro da Rosa» feito por Fokine para Karsavina e Nijinsky, e «O Jovem e a Morte», de Cocteau e Roland Petit, para Nathalie Philippart e Jean Babilée). Ashton, porém, utilizou o vasto espaço do palco de Covent Garden sem qualquer acessório de cena.

O «ballet» tem a sua origem na musica de Paul Dukas, «La Péri», descrita pelo compositor como um «Poème Dansé». A história de um poeta persa desconhecido é simples: Iskender, príncipe do Irão, sentindo empalidecer a sua estrela, fez uma viagem aos confins da

Terra, á procura da Flor da Imortalidade.

Encontrou-a, branca e pura, nas mãos de uma «péri» e roubou-lha, enquanto ela dormia. Quando a «péri» acordou, procurou por todos os meios ao seu alcance reaver a flor que, nas mãos de Iskender, se tornou vermelha, «como a face do desejo», sabendo ela por este símbolo que a «Flor da Vida» lhe não era destinada. Com a «Dança das Périas» ela consegue finalmente que «Iskender, crucificado entre o desejo de a possuir e a sua ansia de alcançar a Imortalidade, lhe devolva a flor. Nas suas mãos, esta retoma a alvura original e, enquanto a «péri» volta para o leito para descansar, em plena luz, Iskender cai na escuridão para morrer.

Quando o pano sobe, o palco está ás escuras, sob o brilho das estrelas. No início da luta pela posse da flor, a coreografia torna-se mais formal—uma subtil e linda fusão da dança clássica ocidental com os gestos e as harmonias do Oriente. Atinge o seu auge, quando a «péri», erguendo-se do chão, transforma vagarosamente o seu corpo, com soberba grandeza, num arabesco, apoiando-se nos ombros de «Iskender».

Por fim, ele devolve a flor e ela volta ao seu leito, sobre o palco, cintilando entre nuvens de tule cor-de-rosa, enquanto ele se deixa insensivelmente cair nas sombras.

Tal como acontece com tantos outros «ballets» de Ashton, «La Péri» não teve uma feliz representação por ocasião da estreia e, consequentemente, foi recebido com certa reserva ou fraco entusiasmo.

A revolta dos Nagas

contra o Governo indiano

CALCUTA, 9.—A revolta dos Nagas contra o Governo de Nova Delhi está a aumentar de violência, vendo-se as autoridades da União Indiana impossibilitadas de restabelecer as comunicações ferroviárias, interrompidas desde 6 de Janeiro, em consequência de numerosos actos de sabotagem.

Esta manhã, o primeiro comboio que transitava na linha férrea, depois de efectuadas as necessárias reparações, teve de voltar ao ponto de partida, quando, em Assam, grupos de Nagas o atacaram a tiro, matando um passageiro e ferindo vários outros.

A força militar que seguia no comboio ripostou ao fogo dos revoltosos mas, na impossibilidade de garantir a segurança dos passageiros, foi resolvido dar ordem ao maquinista para regressar imediatamente à estação de onde havia partido. — (A. N. I.).

Português julgado

por ocultar a sua nacionalidade

NOVA ORLEAS, 9 — Joaquim Neves da Rosa, de nacionalidade portuguesa, foi enviado a julgamento por um júri federal, acusado de se ter feito passar por cidadão dos Estados Unidos.

Fazia parte da tripulação do cargueiro «Black Point» e apresentou-se como norte-americano, ao chegar a este porto, em Fevereiro de 1955. — (A. N. I.).

Repressão comunista no Paraguai

ASSUNÇÃO, 9.—Foi preso Leonardo Dielma, chefe do Partido Comunista—segundo anunciou o ministro do Interior.

Ao mesmo tempo, foram confiscados os fundos do partido, num total relativamente baixo, que se destinavam à instalação de uma tipografia.

Outro dirigente comunista, Simon Salimben, fora já detido anteriormente—acrescentou o ministro, numa conferência de Imprensa.—(A. N. I.).

A reunião mensal dos presidentes das camaras de distrito

A reunião habitual dos presidentes das Camaras Municipais do distrito de Lisboa, efectua-se no próximo dia 16, no edificio do Governo Civil, sob a presidência do sr. dr. Mário Madeira.



Margot Fonteyn e Michael Somes, em «La Péri», apresentado no Covent Garden

pela crítica. Nos espectáculos seguintes, a obra tornou-se mais segura, conseguindo agora alcançar um apogeu estranhamente comovido, para cair numa beleza verdadeiramente oriental de aquiescência.

Os cenários são de Ivon Hitchens, um dos mais célebres pintores paisagistas ingleses. As suas pinceladas, largas e firmes, adaptam-se idealmente à pintura de cenários, confirmando assim a impressão de Ashton. Contudo, discute-se se uma tal paisagem de carácter inglês será própria de uma fantasia persa. Os dois trajos são de André Levasseur e são tão elegantes e de bom gosto, quanto o seu mestre Christian Dior podia desejar. As fantásticas capas, os costumes, ricamente decorados e os grandes turbantes dourados dão brilho á escuridão. O costume desenhado para Fonteyn faz lembrar o que Levasseur criou para Rosella Hightower, em «Piège de Lumière».

Quanto ao desempenho de Margot Fonteyn e Michael Somes, bailarinos que, vai para vinte anos, trabalham com Ashton e se integram perfeitamente nas suas ideias, sendo susceptíveis de progresso, promete transformar-se em criações memoráveis. Ashton foi feliz com os seus intérpretes. Só com artistas de tão grande envergadura pode uma tal obra encher o vasto teatro de ópera e aquecer de emoção.

MARY CLARK

PUBLICAÇÕES

«Portugal d'aquém e d'além-mar»

Está á venda o numero 78 da revista ilustrada «Portugal d'aquém e d'além mar», de que é director, proprietário e editor o sr. Manuel dos Santos Guerra. Nas suas setenta páginas, profusamente ilustradas, esta revista inclui numerosos e variados artigos, de interessante leitura.

A industria do Norte

Integramente dedicada á participação da Associação Industrial Portuguesa na Feira das Industrias Portuguesas, integrada na Exposição das Actividades Económicas de Moçambique, realizada em Lourenço Marques em Agosto do ano passado, aquele organismo editou mais um numero da revista «A industria do Norte», que constitui um belo documento do assunto que foca. Amplamente documentada, até mesmo no que respeita á parte fotográfica, «A industria do Norte» refere, com minuciosidade, toda a participação dada pela Associação Industrial Portuguesa ao citado certame.

O Japão e a China

TÓQUIO, 9. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Nobusuke Kishi, confirmou, hoje, á Imprensa que o Japão continuava a não ter relações oficiais de espécie alguma com a China Popular.—(F. P.).

Para os nossos pobres

Como agradecimento a S. Judas Tadeu, por uma graça recebida, o sr. D. F. enviou-nos cem escudos para os nossos pobres, facto que registamos penhorados.

O PORTO pelo telefone

Carnaval de 1957

PORTO, 9 — Segundo o que é já uma tradição, embora por alguns anos interrompida por motivos imperiosos, a direcção do Clube de Fenianos Portuenses vai este ano, mais uma vez, organizar um cortejo carnavalesco. Para tal fim, efectua-se amanhã á noite, na sede do Clube que tem como símbolo a legenda «Pelo Porto», uma reunião com os representantes dos jornais a fim de lhes ser dado conhecimento dos elementos fundamentais ao próximo cortejo carnavalesco.

Em favor do Hospital de Crianças Maria Pia

Na tarde de ontem, os directores do Hospital de Crianças Maria Pia, srs. Ramiro Leão e António Machado, juntamente com o secretário da empresa do Coliseu do Porto, sr. João Silva, procederam á abertura do malheiro que durante as festas do fim do ano esteve junto da árvore de Natal no átrio daquela casa de espectáculos. Além de muitas prendas oferecidas, que não foi possível leiloar, os donativos recebidos atingiram 3.587 escudos.

Acidente no Mar

Pelas 11 e 40 entrou em Leixões a traineira «Amarantina» a reboque da «Cabo Espichel» por se lhe terem envolvido as redes na hélice, ficando impossibilitada de navegar. O acidente deu-se durante a madrugada a Noroeste da praia da Boa Nova. Da traineira avariada desembarcou a fim de dar entrada no Hospital de Matosinhos, onde foi conduzido pelos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, o tripulante Francisco Gomes Organista, de 42 anos, residente na Aforada, que durante as manobras para o reboque foi atingido por um instrumento de bordo que lhe produziu grave ferimento na cabeça.

Sociedade de Antropologia

No anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto reúne-se hoje, pelas 18 horas, em sessão anual, a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. Durante a reunião o sr. prof. Mendes Correia proferirá uma conferência sobre problemas antropológicos de S. Tomé, a qual será acompanhada de projecções luminosas.

Desapareceu com os recibos

O sr. Serafim Martins, residente na Rua do Pinheiro, 28, 2.º, queixou-se á Polícia contra um indivíduo, cujo nome e morada indicou, acusando-o de se ter ausentado para parte incerta sem prestar contas de três recibos no valor de 3.430 escudos, que pertencem ao Hospital de Crianças D. Maria Pia, onde o queixoso exerce o cargo de chefe da secretaria.

Atingido por explosão de tiro de pedreira

Recolheu ao Hospital de Santo António com graves queimaduras na cabeça, rosto e torax, o menor Alfredo Oliveira e Sá, de 12 anos, residente no lugar da Cavinha, Lourosa, Vila da Feira, que ali foi atingido pela explosão dum tiro de pedreira.

VIDA MUNDANA

PRINCEPE D. JUAN DE ESPANHA

Para Genebra, onde se vai reunir com sua avó, D. Vitória Eugénia, e depois para Paris, onde assistirá ao casamento da princesa Helena, filha dos condes de Paris, seguiu hoje por via aérea o príncipe D. Juan Carlos de Bourbon, acompanhado pelo marquês de Mondejar.

A futura situação da cidade de Tanger

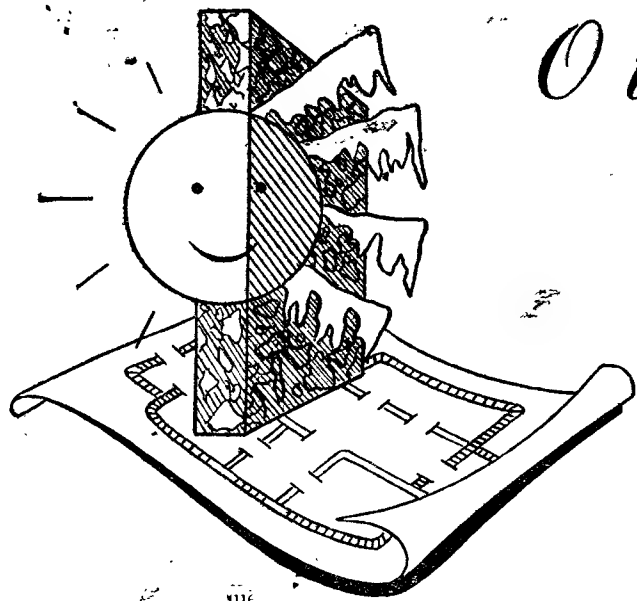
RABAT, 9 — O sultão decidiu ouvir técnicos para a concessão de privilégios especiais á cidade de Tanger, no sentido de conservar, em parte, as suas anteriores características económicas e financeiras de «zona internacional». — (Efe).

Mathias para homem,
alta qualidade,
grande distinção

NUNES CORRÊA

ALFAIATES

250, R. Augusta, 252



O isolador natural e nacional

Térmicos
Vibráticos
Acústicos

Vários substitutos foram experimentados, mas a cortiça natural sob a forma de aglomerados de cortiça ainda é o melhor material de isolamento.

A estrutura celular especial da cortiça constitui o melhor meio de isolamento contra o calor, o frio e o som. Compre "ISOLA" e compre "NACIONAL".

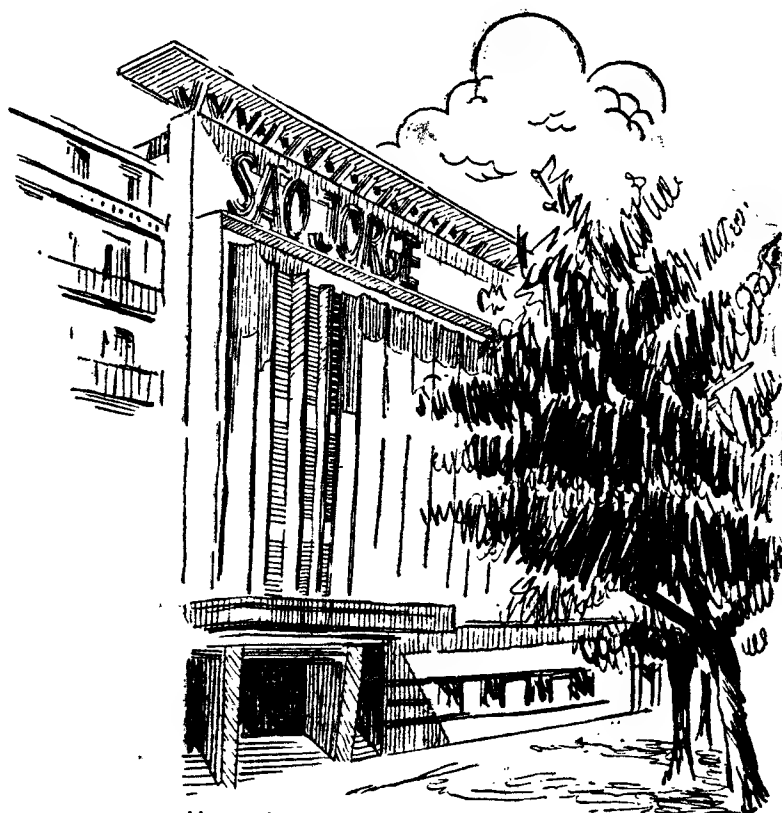
Aglomerados de cortiça

A nossa Secção Técnica resolverá seu problema de isolamentos — Consultem-nos

COMPANHIAS ASSOCIADAS:

Mundet & Cia., Lda. — Infal Lda. — Socorquex Lda.
Sociedade Corticeira Robinson Bros., Lda.
Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda.
Corça Fábrica de Aglomerados de Cortiça, Lda.

AGENTES EM TODO O PAÍS



Um dos mais modernos cinemas de Lisboa no qual cortiça aglomerada foi usada para fins de isolamento.

ISOLA

SOCIEDADE COMERCIAL DE ISOLAMENTOS DE CORTIÇA, LDA.

Avenida António Augusto de Aguiar, 17-2.º — Telefone 47824 — Lisboa

A MAIS ALTA PRECISÃO

○ relógio de primeira categoria por um preço acessível.

famoso em todo o mundo

Swiss made

LANCO

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Comarca de Lisboa 7.º Juízo Cível ANÚNCIO

Pelo 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 1.ª Secção, e autos de acção de processo especial (despejo) em que são autor Alfredo Carvalho Barradas, e réu Carlos Silva, casado, serralheiro, morador que foi na Rua José Augusto Braancamp, n.º 20, r/c., em Sacavem, actualmente ausente em parte incerta, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu para, no prazo de 5 dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a referida acção, que lhe é movida com fundamento na falta de pagamento de rendas, seguindo-se os demais termos da Lei até final.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1957.

O Chefe de Secção
Américo Borges
O JUIZ DE DIREITO
Sousa Junior

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE JANEIRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Janeiro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

PONTE DE SOR — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

TRAVASSO — Festas dos Santos Mártires de Marrocos, no dia 16.

VILA DA FEIRA — Festas das Fogaceiras, no dia 20.

VILA VIÇOSA — Feira Anual, nos dias 29 a 31.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«LUANDA»

Em 12 de Janeiro

«IMPÉRIO»

Em 18 de Janeiro

«GANDA»

Em 7 de Fevereiro

«UIGE»

Em 9 de Fevereiro

«PATRIA»

Em 20 de Fevereiro

Com escala, por Leixões, para S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Saizaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 4 de Fevereiro.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Fevereiro.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 16 de Fevereiro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

16 de Janeiro
e 12 de Fevereiro
As 12 horas

Com escala por Funchal para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

29 de Janeiro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

MÚSICA RÁDIOS*DISCOS PHILIPS

PAES & NATALINO, LDA.
AGENTE OFICIAL PHILIPS
AVDA. GUERRA JUNQUEIRO, 13-B
LISBOA TELF. 72 72 10

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O quarto é, ao mesmo tempo, gabinete de trabalho e *toilette*. Na parede, sobre a severa tapeçaria, estão suspensas panópias, espadas colossais de todos os tempos, numerosos retratos que representam o mesmo indivíduo em trajes muito diferentes; e, em faustuosos quadros, coroas de prata e ouro, com longas fitas, recordação dos triunfos alcançados em Liège, em Castelnaudary, em Nice e noutras cidades.

Num *fauteuil* de tapeçaria repousam, negligente-mente atirados, um fato de veludo preto e um chapéu de plumas; e, confusamente, em cima de uma mesa da Renascença, um volume de Molière, um exemplar, brochado, da *Torre de Nesle* e diversos papéis manuscritos, pertencentes todos a peças de William Busnach.

Em cima de uma *étagère* alinham-se quarenta pares, pelo menos, de botinas de diversos tamanhos, que parecem, no entanto, pertencer ao mesmo dono, como se este devesse ter o pé ora grande, ora pequeno, ao sabor de conveniências particulares.

IMPRENSA

«Negro e Branco»

«Negro e Branco» é o título de um novo jornal ilustrado, de 16 páginas, que começará, brevemente, a publicar-se em Lisboa e cujo número especial de propaganda sai hoje com um artigo inédito do nosso saudosos director, dr. Joaquim Manso, e outros sobre os grandes problemas da actualidade nacional e mundial. Obra de iniciativa de várias individualidades em destaque nos meios ultramarinos, granjeou rapidamente a adesão dos melhores valores intelectuais universitários, do profissionalismo, dos serviços públicos e das actividades económicas.

Trata-se de um jornal feito em moldes novos, e servido por um corpo redactorial formado de negros e brancos, quase todos profissionais da imprensa, sob a direcção do engenheiro Luis Verol Frãzão.

Romagem ao túmulo de João de Deus

A Liga de Cegos João de Deus promove depois de amanhã, às 10 horas, uma romagem ao túmulo do seu patrono, no panteão dos Jerónimos, onde será celebrada missa. À noite, na sede da Liga, haverá uma sessão com descerramento de um retrato.

SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUCTORES CIVIS ASSEMBLEIA GERAL AVISO

Em conformidade com o art.º 24.º do Estatuto e mais legislação aplicável, convoco a Assembleia Geral, para reunir ordinariamente no dia 7 de Fevereiro de 1957, pelas 21 horas, em primeira convocação e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS
ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES
PARA O TRIENIO DE 1957/1959

Não havendo numero legal de sócios, fica a mesma desde já convocada para as 22 horas daquele dia, reunindo legalmente com qualquer numero de sócios presentes.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1957.
Pel'O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
VIRGILIO RODRIGUES LOPES
1.º Secretário

SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUCTORES CIVIS ASSEMBLEIA GERAL AVISO

Em conformidade com o art.º 24.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral ordinária, para reunir no dia 15 de Janeiro de 1957, pelas 21 horas, em primeira convocação e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS
DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO

Não havendo numero legal de sócios, fica a mesma desde já convocada para as 22 horas daquele dia, reunindo legalmente com qualquer numero de sócios presentes.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1957.
Pel'O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
VIRGILIO RODRIGUES LOPES
1.º Secretário

O COMEDIANTE

Texto integral
do conto de
Theodore de Banville

Sentado e completamente só, Montferrat, o maior entre os grandes primeiros figurantes, está abismado numa dor medonha. Tem as feições convulsionadas, levantam-lhe o peito gemidos e soluços, e dos seus olhos ensanguentados caem lágrimas grossas que vão correr-lhe pelo bigode preto.

Contudo, o actor está sentado defronte de um tou-

cador coberto de frasquinhos, de cores, de pincéis, de cosméticos, de esfominhos, de lápis de pastel e, todo abalado e alquebrado pelo mais real desespero que ainda houve, trata, entretanto, de pintar a cara.

Ensombra as pálpebras, extingue com branco o vermelho da boca, desenha com traço ousado uma prega que lhe fez descair os lábios e dá, de instantes a instantes, um movimento desconsolado e áspero á comprida cabeleira.

Ao mesmo tempo, não deixa de gemer, prostrado por uma comoção que o domina e abate, como árvore lançada em terra por um vento de tempestade.

Em bicos de pés, entrou o cómico Blime, calvo, barbado, resignado e cujo olhar suave e o lábio pálido exprimem a bondade afectuosa de um homem de bem.

—Que estás tu a fazer? — pergunta ele ao célebre primeiro figurante.

—O que vês, meu velho! — Montferrat, que soluça mais fortemente, ao mesmo tempo que lança na face, com o esfominho, um traço decisivo —: *arranjo a cabeça* — para ir ao enterro do meu irmão!

É
maravilhosa
a diferença
que o

MILO me faz!



A boa disposição, logo ao saltar da cama, permite encarar a vida com optimismo e confiança. Tomando um copo de MILO ao deitar, fornecerá ao seu organismo um precioso suplemento de energia para todo o dia seguinte. MILO, que contém cereais malteados, leite, açúcar, vitaminas e sais minerais indispensáveis, acalma os nervos e proporciona um sono reparador.



MILO

Moderno alimento fortificante
NESTLÉ
FORNECE ENERGIA PARA TODO O DIA

DE LUTO

Joaquim da Cunha Matos

Faleceu o sr. Joaquim da Cunha Matos, de 69 anos, industrial em Manteigas, de onde era natural, casado com a sr.ª D. Clarinda Leitão de Carvalho da Cunha Matos, pai da sr.ª D. Maria do Carmo Leitão de Matos Isabel e do sr. Joaquim Leitão de Matos, e sogro da sr.ª D. Maria Madalena Belo Matos e do sr. dr. João Baptista Isabel. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 6 horas, da igreja do Santo Condestável, para o cemitério de Manteigas.

Dr. Armando Pegado de Sousa Barroso

BRAGANÇA, 9. — Na vizinha freguesia de Calvelhe, faleceu o sr. dr. Armando Pegado de Sousa Barroso, de 72 anos, abastado proprietário desta região. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Beatriz de Aragão Lobo Pegado de Sousa Barroso e pai dos srs. Alexandre, dr. Pedro e Alvaro Pegado de Sousa Barroso.

O funeral, em que se incorporaram o governador civil do distrito e várias individualidades locais, realizou-se para o cemitério daquela localidade.

António Ferreira Lima

BEIRA, (Moçambique), 9. — A bordo do navio «Sena», da Companhia Colonial de Navegação, do qual era imediato, faleceu, ontem, por motivo de doença súbita, o sr. António Ferreira Lima, natural de Lisboa. — (A. N. I.).

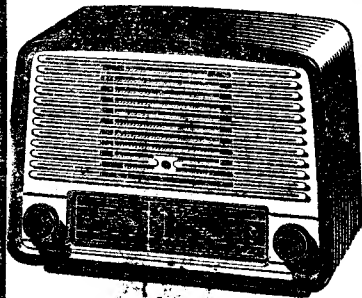
SUFRAGIOS

D. Maria do Carmo Soares Sant'Anna

Para comemorar o aniversário da morte de sua querida mãe, seus filhos e mais família participam que será rezada missa, amanhã, dia 10, pelas 12 horas, na igreja da Encarnação.

Mais uma realização

— DE —
Siera Rádio



MOD. 2.062-A — com indicador mágico de sintonia
MOD. 2.012-A — com onda marítima PARA CORRENTES ALTERNAS — 4 ONDAS — ANTENA FERRIT

ENORME PODER DE CAPTAÇÃO EM TODOS OS COMPRIMENTOS DE ONDA

SONORIDADE PERFEITA
Esc. 2.250\$00

INTERESSES LOCAIS

A carreira de «eléctricos»
Praia das Maças-Azenhas

SINTRA, 7 — Na última reunião da Câmara Municipal deste concelho, a que presidiu o sr. dr. César Moreira Baptista, o vereador sr. José Maria Tavares disse que, não se encontrando habilitado a prosseguir nos estudos de que foi incumbido na penúltima reunião, por motivo do pedido da Companhia Sintra-Atlântica, no sentido de retirar parte do material da linha eléctrica entre a Praia das Maças e Azenhas do Mar, esperava que a Câmara incumbisse do estudo uma comissão de técnicos que oportunamente o apresente à apreciação da Câmara.

O sr. presidente disse que, discordando das palavras daquele vereador sr. José Maria Tavares, na parte que se refere à sua competência técnica para resolver o assunto, compreendia perfeitamente o melindre da questão, pois que o sr. José Maria Tavares reside precisamente na zona afectada pelo pedido da Companhia Sintra-Atlântica. Propôs, e a Câmara aprovou por unanimidade, que se dispense o referido vereador da referida incumbência, encarregando-se ele, presidente, do mencionado estudo, que oportunamente apresentará à Câmara.

Curso de Filosofia

promovido pela L. U. C. F.

Promovido pela direcção diocesana da Liga Universitária Católica Feminina, inicia-se no próximo dia 10, às 21 e 30, um curso de iniciação à Filosofia Tomista, a cargo do dr. Honorato Rosa, professor do Seminário Maior dos Olivais. O curso é constituído por oito lições e funcionará às quintas-feiras, às 21 e 30, no salão de sessões da sede da Acção Católica, Campo de Santana, 41. A entrada é livre.

O HOMEM

(Continuação da 1.ª pag.)

que a vida é boa (judaísmo e islamismo), das pessimistas que negam a felicidade terrestre e ensinam a desprezá-la (bramanismo, budismo, cristianismo). Todavia, esta distinção carece de fundamento porque é através da angústia que o homem se eleva à concepção do divino e, por isso, toda a religião é necessariamente pessimista. No Antigo Testamento, se, por um lado, o homem é filho de Deus ou a sua imagem, nimbada de esplendores, depositário de esperanças inesgotáveis e de possibilidades infinitas, por outro lado, é o servo de um Deus colérico, minado de pecados e esmagado de sofrimentos. Tanto no livro de Job, como no Eclesiastes e nos Salmos ele é deplorado na sua condição de ser limitado e efêmero, cujos dias passam «como a sombra sobre a Terra» e «são cheios de dores e de amarguras, porque nem de noite descansa o pensamento». (Ecles. 11-23). Nos poemas homéricos acentua-se o contraste da felicidade dos deuses e da desventura dos homens. Hesíodo apresenta-nos o homem como um ser descaído, á semelhança das religiões. A tragédia grega deu forma dramática à contradição da sua miséria e da sua grandeza. Píndaro, o poeta que exalta os triunfos dos atletas, vê nele «apenas o sonho de uma som-

bra». O estoico Epiteto considerava «uma alma que arrasta um cadáver».

Só a ciência permite formar uma concepção optimista da vida, porque ensina a dominar a Natureza e a ordenar o caos; mas, na própria raiz do conhecimento, surge uma contradição insolúvel: — para ascender ao geral, é necessário abstrair, desprezar singularidades, falsificar e empobrecer a realidade; para apreender o individual, é preciso renunciar ao conhecimento e à comunicabilidade, porque o singular é desconhecível e incomunicável. Depois, entre o pensamento e a acção, aparece uma nova forma de antagonismo. Kant viu-se obrigado a reconhecer a dualidade essencial do ser humano e a distinguir a razão prática da razão teórica. Já o Coro da Antigona, de Sófocles, depois de glorificar o homem como o maior prodígio do Mundo, se mostra reticente no que respeita ao emprego dos seus recursos intelectuais, «porque, se é com eles que atinge o bem, é também por eles que se conduz ao mal». A oposição entre resistência e impulso, fora e dentro, assume também na consciência a forma dramática de uma luta entre a fatalidade e a liberdade, entre o poder e o querer.

Huxley notou o permanente conflito da ordem cósmica e da ordem moral: a Natureza mostra-se

cruel, provida de unhas e dentes, de modo que as qualidades que asseguram o êxito na luta pela existência de opõem à virtude e à bondade. Hegel esquematizou o processo histórico sob forma dialéctica, mas a contradição existe em nós, na variedade de pontos de vista, na instabilidade dos sentimentos, na insatisfação do desejo, nas idiosincrasias individuais. Consideramos contraditórias as qualidades físicas que a nossa experiência limitada nos revela apenas em seres muito diferentes, mas a Natureza é suficientemente rica e caprichosa para dar ao ornitorrinco e ao equidno, por exemplo, caracteres mistos de aves e de mamíferos, e para fazer de um mamífero, como a baleia, o maior animal marinho conhecido, sem se preocupar com os nossos juízos habituais de adaptação e de coerência qualitativa.

A crença de que as forças genéticas da Natureza são antinómicas, porque organizam à custa da destruição, é nitidamente antropomórfica. O processo de evolução e desenvolvimento não encerra, em si mesmo, nenhuma contradição, ainda que as variações sejam bruscas, a não ser para o observador externo e limitado que vê como sucessivo ou descontínuo o que não muda de natureza pelo facto de ser observado sob um novo aspecto. A semente ou o germen que se desenvolve não se nega nesse desenvolvimento; pelo contrário, afirma-se cada vez mais, actualizando as suas possibilidades latentes.

O homem é o único ser contraditório, porque vive dilacerado na consciência da sua complexidade e da sua finitude, sempre insatisfeito. Mas como poderia deixar de ser assim se a consciência lhe mostra que muda e que permanece, que é uma unidade que se desdobra para se apreender e só se apreende na medida em que se desdobra. só se reconhece como «eu» quando se faz «outro», ser temporal que transcende o tempo, conserva o passado na memória e antecipa o futuro pela inteligência, parcela insignificante de um Universo cujas leis descobre e que domina porque sabe medir abismos e criar ficções, paradoxo vivo com asas de anjo e grilhetas de condenado, que se afirma ainda quando se nega, morre e se considera imortal, vence as suas limitações e responde com a fé às suas dúvidas, deus alucinado e medroso, criador das imagens que adora para tornar menos dolorosa a solidão do seu exílio?

A. L. V.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

TAUROMAQUIA

Dr. Sales Gomes

O «Sector 1» homenageia o seu presidente dr. Sales Gomes, com um jantar que se efectua no próximo sábado e para o qual está aberta inscrição na sede a todos os amigos e admiradores do homenageado.

Francisco Mendes

Resumindo a temporada tauromáquica de Caracas, escreve Perez Esquivel no diário «Nacional» daquela cidade: «Foi Mendes quem salvou a temporada, com o prémio final e a boa classe do toureiro de outrora, sem poses nem «fitas», sóbrio e honrado. Confirmou o compatriota de Manuel dos Santos o seu pundonor e teve a despedida triunfal que merecia, deixando inesquecível recordação».

«Litri» deixa «Camará»

MADRID, 9. — A grande notícia, que causou surpresa e vem modificar o panorama da próxima temporada é a de «Litri» ter deixado «Camará» — conforme o filho deste telefonou do México, onde a separação surgiu por querer o de Huelva lidar na Monumental, os touros de Torrecilla e ter sido preferido Ordoñez, do mesmo apoderado, como «Chamaco». — (Efe.).

Sob um carro de bois

MESAO FRIO, 7. — Recolheu ao Hospital de Santo António, na cidade do Porto, Josefina da Conceição, casada, doméstica, residente na freguesia de Vilarim, a qual, por ter ficado sob o rodado de um carro de bois, sofreu, além de outros ferimentos, a fractura de uma perna. Foi apresentada queixa no tribunal por não terem sido prestados quaisquer socorros à sinistrada.

Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa

Sede—95, Rua do Comércio, 119

Capital Esc. 200.000.000\$00

Fundo de Reserva Esc. 107.000.000\$00

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir no dia 25 do corrente mês, pelas 16 horas, na Sede do Banco, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.ª—Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativamente à gerência finda em 31 de Dezembro de 1956.

2.ª—Eleição de dois membros do Conselho de Administração, em harmonia com o § 2.º do Art.º 7.º e de um membro do Conselho Fiscal, de acordo com o Art.º 12.º dos Estatutos.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1957.

O Presidente

(a) José Ribeiro do Espírito Santo Silva

COMPANHIA DE SEGUROS

«PORTUGAL»

Estabelecida em 1884

Escritórios em Lisboa { Sede—Rua Aurea, 100, 2.º
R. Alexandre Herculano, 2-1.º

Tele { fones—42467 e 42477
gramas—LAGUTROPE

RAMOS EXPLORADOS

FOGO — AUTOMÓVEIS — ACIDENTES PESSOAIS
QUEBRA DE VIDROS E CRISTÁIS — MARÍTIMO
TRANSPORTES AEROS E TERRESTRES — CAUÇÃO
ROUBO — POSTAL — AGRÍCOLA — RESPONSABILIDADE CIVIL (por acidentes causados a terceiros)

DELEGAÇÕES

PORTO — COIMBRA — ÉVORA — VISEU E BRAGA
AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

4 razões

QUE LEVAM AS DONAS DE CASA A PREFERIR O

SABÃO ACTIVADO

CUF



- AMACIA A ÁGUA DURA
- DESENCARDE A ROUPA BRANCA
- AVIVA A ROUPA DE CÔR
- NÃO ATACA OS TECIDOS.

5400 CADA EMBALAGEM DE 500 GRS.

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO



DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia-hora americana; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—As 19, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10, Concerto pelo sexto de cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música ligeira sinfônica; 20 e 30, Árias; 20 e 45, Ares da nossa terra; 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, 7.º episódio da adaptação radiofônica do romance de Carlos Malheiro Dias, «O Grande Cagliostro»; 21 e 30, 9.ª Transmissão, do Teatro Rivoli, de um concerto pela Orquestra Sinfônica do Porto, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; no intervalo: «Poesia, Música e Sonho».

Programa «B»—As 19, «Trio, opus 11», de Beethoven, para clarinete, violoncelo e piano; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, 9.ª programa da série «Cantos e Danças do Folclore Negro do Congo Belga»; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfônica: «Coriolano», abertura, de Beethoven, pela Orquestra Filarmônica de Viena, dirigida por Lorenstein, e «Sinfonia n.º 3», de Beethoven, pela Orquestra Sinfônica da N. B. C., dirigida por Toscanini; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RÁDIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, Canções; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Música de dança; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 0 horas.

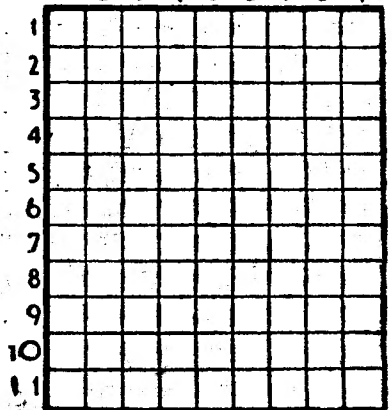
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1774

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1—Nome dum astro. Unidade de trabalho. 2—Artigo definido. Fileira. Ceu. 3—Ligada para acção comum. 4—Propriedades extensas. Apellido. 5—Rezara. Chefe abissínio. 6—Falsa. Colorido. 7—Freguesia do concelho de Condeixa. Girar. 8—Preposição. Limpou os metais. 9—Levantar ancora. 10—Aqui. Amarro. Preposição e artigo. 11—Membro de ave. Saudáveis.

VERTICAIS: 1—Árvore cuja casca é a cortiça. Era. 2—Símbolo químico do ósmio. Santo a que é consagrada uma igreja. Campeão. 3—Terminar. 4—Amarga. Batráquia. 5—Amacia. Arroubo. 6—Símbolo químico da prata. Alcorão. 7—Inventário. 8—O sol entre os Egípcios. Nome de homem bíblico. Entrega. 9—Títulos académicos. Carquilhas.

Solução do problema n.º 1773
HORIZONTAIS: 1—Trova. 2—Tu. Ara. Pá. 3—Ena. Lar. 4—Retardar. 5—Saraiva. 6—Ré. Tá. 7—Rá. Sua. Se. 8—Ela. Sal. 9—Mó. Ria. IV. 10—Carro. 11—Elas. Ocas.
VERTICAIS: 1—Eter. Trempe. 2—Unes. Alo. 3—Atar. Cá. 4—Rá. Ares. Rás. 5—Orara. Unir. 6—Vá. Dita. Aro. 7—Lava. Oc. 8—Pará. Sai. 9—Sara. Selvas.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar. 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas. 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne. 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fiéis de Deus. 69, ao Camões—Telef. 24294.

EFEMERIDES

A 9 de Janeiro de 1822 foi pelo Imperador, D. Pedro proclamada a Independência do Brasil e no mesmo dia de 1878 morreu Vitor Manuel II, rei de Itália, e foi proclamado rei Humberto I. Em 9 de Janeiro de 1896 utilizaram-se pela primeira vez os Raios X invenção de Roentgen.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Pleito de família».
AVENIDA—A's 21.45—«O drama que ele não escreveu».
TRINDADE—A's 21.45—«Fogo de vista».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«A 8.ª mulher do milionário».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Rebólico».
APOLO—A's 21.45—«Moral em concordata».

CINEMAS

RIVOLI—«O medo de amar».
SÃO LUIZ—«Uma mulher no inferno».
EDEN—«Juventude de uma rainha».
SÃO JORGE—«A montanha».
POLITEAMA—«Homens sem medo».
MONUMENTAL—«Lisboa».
CONDES—«Lisboa».
IMPERIO—«Trapezio».
ALVALADE—«Uma mulher no inferno».
CAPITOLIO—«Homem até ao fim».
ODEON—«Serenata no México».
TERRASSE—«Sissi».
IDEAL—«Os estóira vergas».
JARDIM—«A provinciana».
AVIS—«Os intrigantes».
OLIMPIA—«A sombra do justiceiro».
PROMOTORA—«Amor à inglesa... em Paris».
RESTELO—«A vida ou a morte».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I.—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis—Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara—Avenida da República, 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Carreira—Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—R. de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roca-das, 25-A, Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araújo, 46-B/C, Tel. 841708; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pátria—Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 46427; D. João V—Rua D. João V, 16-C; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Lealdade—R. do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46853; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10...	918\$00	918\$00	919\$00	Agric. Colonial...	—	700\$00	720\$00
Cons. 3 % T. 10...	971\$00	970\$50	972\$00	Açúcar de Angola...	—	2.850\$00	2.900\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.011\$00	1.010\$00	1.012\$00	Boror...	—	495\$00	500\$00
Centenários 4 % 1940	2.280\$00	2.277\$00	2.280\$00	Cabinda...	—	400\$00	415\$00
Obr. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980\$00	—	Cada...	4.520\$00	4.500\$00	—
Obr. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982\$00	—	Colonial do Buzi...	361\$00	361\$00	362\$00
Obr. Tes. 2 1/2 % 1944	982\$00	980\$00	983\$00	Ilha do Principe...	—	—	—
Externo 1.ª série...	—	—	—	Incomati...	3.700\$00	3.680\$00	3.750\$00
Ext. 1.ª série car...	—	1.200\$00	—	Mocambique...	164\$00	163\$50	164\$50
Externo 2.ª série...	—	—	—	Zambézia...	216\$00	216\$00	217\$00
Ext. 2.ª série car...	—	1.200\$00	1.210\$00	C. Diversas	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—	Cimentos Tejo...	—	—	540\$00
Ext. 3.ª série car...	—	—	1.375\$00	Cimentos Leiria...	—	481\$00	488\$00
Caut. 3.ª série s/juro	172\$00	172\$00	174\$00	Crédito Predial...	57\$20	57\$10	57\$30
Obrigações	—	—	—	Industrial Aliança...	—	—	—
Aguas Lisboa 5 %...	—	—	—	Portugal e Colónias...	415\$00	413\$00	420\$00
Norte de Portugal 5%	108\$00	107\$50	108\$00	Nacional Navegação...	—	1.820\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	952\$00	952\$00	955\$00	Colonial Navegação...	941\$00	940\$00	945\$00
Gás Elect. 4 %...	977\$00	975\$00	—	Port. de Celulose...	—	2.451\$00	2.530\$00
Gás Elect. 4 1/2 %...	—	1.006\$00	1.008\$00	Portuguesa de Pesca...	—	1.650\$00	—
Gás Elect. 5 %...	—	1.030\$00	—	Port. de Tabacos...	493\$00	492\$00	494\$00
U. E. P. 3 3/4 %...	92\$00	91\$00	93\$00	Tabacos de Portugal...	635\$00	631\$00	—
U. E. P. 4 % 1945...	—	94\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948...	—	94\$00	94\$50	Aguas Lisboa 1934...	221\$00	220\$00	222\$00
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—	Aguas Lisboa 1936...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951...	—	—	—	Electr. das Beiras...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952...	—	—	—	Gás e Electricidade...	303\$50	303\$00	304\$00
Metropolitano...	—	—	—	H. Alto Alentejo...	154\$00	154\$00	154\$50
Ações	—	—	—	H. E. Cávado...	1.539\$00	1.537\$00	1.540\$00
Bancos	—	—	—	H. E. Zêzere...	1.485\$00	1.480\$00	1.490\$00
Alentejo...	—	470\$00	—	Nac. de Electricidade...	1.620\$00	1.615\$00	1.620\$00
Angola...	—	907\$00	—	União Elect. Port...	226\$00	225\$00	227\$00
Espírito Santo...	—	8.800\$00	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Lisboa & Açores...	—	3.750\$00	3.825\$00	PAISES	—	—	—
Portugal...	—	2.310\$00	2.320\$00	Africa do Sul...	67\$50	67\$50	68\$50
Ultramarino...	1.970\$00	1.968\$00	1.975\$00	Alemanha...	63\$70	63\$70	64\$50
Seguros	—	—	—	América:	—	—	—
Fidelidade...	—	—	—	Dólares de 1 e 2...	28\$30	28\$30	28\$60
Mundial...	670\$00	668\$00	675\$00	Dólares de 50 a 1000...	28\$50	28\$50	28\$80
Nacional...	—	—	—	Argentina...	\$75	\$75	\$79
Agres...	—	—	2.200\$00	Bélgica...	\$55.8	\$55.8	\$56.8
Agobana...	—	—	4.500\$00	Brasil...	\$41.7	\$41.7	\$43.2
C. Ultramarinas	—	—	—	Congo Belga...	\$55	\$55	\$56
Ag. Cassequel...	—	—	—	Dinamarca...	\$365	\$365	\$395
Ag. das Neves...	—	940\$00	—	Espanha...	\$56.3	\$56.3	\$57.8

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000\$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 80777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

ELE & ELA



Eram três, ficaram dois...

111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Suc.—Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540—A—

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco predominando de Sueste e o céu está pouco nublado a Norte do Rio Tejo e muito nublado a Sul deste rio por acção de uma depressão situada entre a costa ocidental e os Açores.

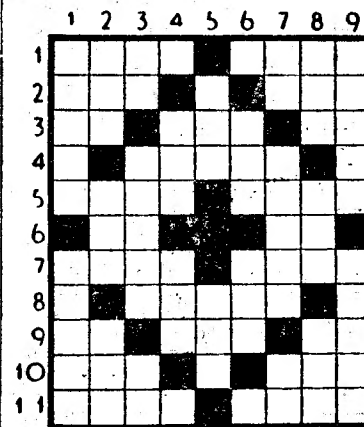
Temperaturas observadas às 9 horas: Porto, 5°; Lisboa, 9°; Faro, 14° e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu muito nublado e probabilidade de chuviscos a Sul do rio Tejo, e céu pouco nublado a Norte. Vento moderado de Sueste. Temperatura sem alteração.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 765



HORIZONTAIS: 1—Tudo que concorre para um movimento. Caruma. 2—Data célebre. Artigo definido. Chiste. 3—Entrega. Pedra de altar. Interjeição de dor. 4—Anal. 5—Pronome indefinido. Mau. 6—Observei. Comparecer. 7—Calçado de cabedal, com cano. Empregar. 8—Arriba. 9—Senhor. Reze. Campeão. 10—Pronome possessivo. Claridade. 11—Doença que se caracteriza pela dificuldade de respirar. Filtras.

VERTICAIS: 1—Região de França muito afamada pelos seus vinhos. Vocação. 2—Prega. Pai da mãe. Rente. 3—Nota musical. Acrescenta. Certo. 4—Nome de mulher. Ferro endurecido. 5—Sapo do Amazonas. Eiró. 6—Rio da Suíça. Alumen. 7—Artigo definido. Nome de mulher. Pena. 8—Nocivo. Cólera. Camareira. 9—Juntam. Nome de uma flor (pl.).

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do Problema n.º 764

HORIZONTAIS: 1—Caracal. 2—Selas. 3—EL. Tem. Au. 4—VIVA. Arre! 5—Icor. Riam. 6—Madraço. 7—Saída. 8—Ró. Roa. De. 9—Ruim. Geri. 10—Morem. 11—Mias. Mata. VERTICAIS: 1—Revi. Errem. 2—Liem. Ou. 3—As. Voas. Ima. 4—Retardarmos. 5—Ale. Rio. 6—Camaraadaca. 7—As. Rica. Ema. 8—Arão. Dr. 9—QUEM. REINA. Provérbio: VIVA QUEM REINA.

A RECEITA DO DIA

Fondant

Deitam-se 500 grs. de açúcar branco e fino numa caçarola, junta-se-lhe um decilitro de água e deixa-se derreter. Vai ao lume, até formar «petit boulet» (identifica-se, mergulhando a escumadeira na calda já grossa, sopra-se pelos orifícios e, se estiver no ponto próprio, formará pequenas pirolas). Tira-se então do lume e deita-se sobre uma pedra levemente humedecida. Então, deixa-se arrefecer um pouco e trabalha-se o açúcar com espátula, das bordas para dentro, num movimento de vaivém, até que se torne branco e sólido e se obtenha a consistência da massa tenra. Assim se conserva largo tempo, dentro de uma tigela tapada com pano humedecido, aplicando-se, quando for preciso, depois de levemente aquecido a banho-maria e perfumado ao gosto de cada pessoa. Se quisermos «fondant» de café, dissolve-se, deste, uma pequena porção de café instantâneo num pouco de água; se quisermos de chocolate, derretê-lo-emos, previamente, em banho-maria.

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Painéis de crédito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Nas conversações sino-russas em Moscovo estará presente o plano Eisenhower para o Próximo Oriente

MOSCOVO, 9. — Começam hoje verdadeiramente as negociações sino-soviéticas. Bulganine, Chu En Lai e Grotewohl, nos seus discursos oficiais, e Kruchchev, nas suas conversas com os diplomatas, rivalizam na argumentação contra o plano de Eisenhower.

Outra questão será ainda discutida: a das relações com o Japão. Desde a assinatura do acordo que restabeleceu as relações entre a União Soviética e o Japão, os Russos insistem, constantemente, no interesse que ofereceria para Tóquio uma convenção análoga com Pequim, enquanto se aguarda a conclusão de um tratado de paz. Foram postos, para apoiar esta tese, argumentos económicos, de independência e segurança e até o do prestígio internacional do Japão. — (F. P.).

A manutenção das forças americanas no Nipon

TÓQUIO, 9. — Foram entabuladas negociações entre o embaixador dos Estados Unidos, John Allison, e o ministro dos Negócios Estrangeiros sobre a redução da participação japonesa nas despesas de manutenção das forças americanas estacionadas neste país.

Durante o ano passado, o Japão gastou 30 bilhões de «yen» com a manutenção das forças americanas. Segundo um acordo concluído o ano passado, a contribuição nipônica deve diminuir à medida que as suas próprias despesas militares aumentam. — (F. P.).

Os estudantes de Moscovo vão trabalhar na construção civil

MOSCOVO, 9. — Reunida, em sessão plenária, a comissão do «Komsomol» (juventudes Comunistas) verificou que numerosas organizações universitárias abandonavam os cursos de teoria Marxista-Leninista e se desinteressavam das conferências políticas e encontros com veteranos comunistas.

Para combater esta «ociosidade», a comissão decidiu, por unanimidade, recrutar estudantes em proveito dos estaleiros de construção e diversos trabalhos de utilidade pública, durante as férias.

Quinhentas equipas serão constituídas, entre os estudantes moscovitas, para auxiliar os operários da construção civil. Outros estudantes trabalharão na construção do palácio de Cultura dos Estudantes, sem o auxílio de operários profissionais. — (F. P.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

Menú: 40 Esc.

ACEPIPES VARIADOS
CREME DE LEGUMES
OVOS à CUBANA
CHERNE AO MEUNIER
COSTEL. DE VITELA
à MILANESA
MIXED GRILL
à AMERICANA
PUDING ou FRUTA

DIARIAMENTE

JANTAR-CONCERTO
SEM AUMENTO DE PREÇO

Grande actividade dos Estados Unidos em relação à política do Próximo Oriente

(Continuação da 1.ª pág.)

cisar quanto tempo o embaixador ficaria em Washington, nem quais seriam os problemas que ali vai tratar.

Anuncia-se, por outro lado, que o texto completo do discurso do presidente Eisenhower referente ao Médio Oriente foi entregue ao ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros. Não houve qualquer reacção oficial quanto a este texto. — (France Presse).

Vai ao Cairo uma delegação especial de Eisenhower

CAIRO, 9. — Ao terminar as suas primeiras consultas, oficiais, com o presidente Nasser, sobre a «doutrina de Eisenhower», o ministro libanês dos Negócios Estrangeiros,

Charles Malik, declarou, hoje, aos jornalistas, que o Líbano dava a sua aprovação ao novo plano do presidente Eisenhower, para auxílio económico e militar aos países livres do Próximo Oriente.

Malik acrescentou que, na conferência de ontem, pediu a Nasser que não rejeitasse o plano de Eisenhower, antes de ter ouvido a delegação especial que o presidente dos Estados Unidos tencionava enviar ao Cairo, a fim de explicar todos os pormenores da sua «doutrina».

Entretanto, círculos do Cairo dizem não se saber se Nasser aceitou ao pedido do ministro libanês.

O embaixador russo, Eugeny Kisselov, conferenciou, ontem, com o comandante Aly Sabri, conselheiro político de Nasser, sobre o novo plano de Eisenhower. — (A. N. I.).

O manifesto eleitoral apresentado na Polónia (lista única) reconhece a propriedade privada e a livre troca de terras

VARSÓVIA, 9. — É uma revolução agrária total que apresenta o importante manifesto eleitoral, publicado hoje.

Desde há dias que se esperava a publicação deste documento, o qual consagra o regresso à propriedade privada e a livre troca de terras. Fora das medidas de carácter geral, que se revestem de um carácter definitivo, este programa prevê para o ano corrente, a redução das entregas obrigatórias de produtos agrícolas, enquanto não se dá a sua supressão total.

«Para melhorar o nível de vida das massas laboriosas», declara o programa, «é necessário que as explorações individuais se exerçam livremente na base de um auxílio mútuo, da cooperação e da associação camponesa, cujas formas devem resultar das necessidades dos próprios camponeses. Acentua que o Estado deve:

a) — Garantir aos pequenos e médios proprietários um auxílio substancial e eliminar as restrições que travam a evolução das mais importantes explorações.

b) — Respeitar a livre troca de terras, especialmente nos territórios de Oeste.

Devido ao facto de ser demasiada precária a situação económica do nosso país — diz o programa — as entregas obrigatórias serão suprimidas, gradualmente. Para 1957, o plano de compras pelo Estado, dos cereais, será reduzido de um terço, isto é, cerca de 630.000 toneladas.

O preço dos cereais que serão ainda sujeitos a uma entrega obrigatória deverá aumentar 100 por cento.

«É necessário — diz ainda o programa — aumentar o preço de certos artigos industriais, tais como máquinas, utensilhagem agrícola e adubos.

Os camponeses devem pagar as suas dívidas importantes, referentes ao ano de 1956, que montam a um total de 400.000 toneladas de cereais, 500.000 de batatas, 60.000 de carne de porco, 160 milhões de litros de leite e 800 milhões de zlotys de impostos que não foram pagos. — (F. P.).

A proposta dos "vinte e três" sobre o caso da Hungria foi apresentada à Assembleia Geral da O. N. U.

NOVA YORK, 9. — As delegações de 23 países, entre os quais os Estados Unidos, a França e a Inglaterra, apresentaram, hoje, à Assembleia Geral da O. N. U. um projecto de moção sobre a Hungria.

Recorda as moções anteriores da Assembleia Geral sobre o assunto, regista o último relatório do secretário-geral da O. N. U. sobre o problema e declara:

A Assembleia Geral, desejosa de dispor das informações mais completas sobre a situação criada pela intervenção soviética nos negócios internos húngaros, cria uma comissão especial composta pelos representantes de cinco países e encarrega-a de proceder a um inquérito, criar e manter meios de observação directa na Hungria e noutros pontos e apresentar as suas conclusões à Assembleia Geral, nesta sessão e ulteriormente.

Pede à U. R. S. S. e à Hungria que cooperem com essa comissão, em particular, permitindo-lhe e ao seu pessoal entrar e circular livremente na Hungria. Pede a todos os membros da O. N. U. que facilitem a tarefa da comissão, especialmente colocando ao seu dispor todas as informações e testemunhos que estejam ao seu alcance. Pede ainda a todos os países membros que deem cumprimento às moções precedentes a respeito da Hungria (as quais incidem em especial na retirada das tropas russas, admissões

de observadores da O. N. U. e suspensão das deportações). Reitera o seu pedido ao secretário-geral para que continue a tomar todas as iniciativas que entender úteis quanto ao problema da Hungria.

A Assembleia Geral recomençou, esta manhã, o debate sobre a Hungria, interrompido em 12 de Dezembro e tomará nota do malogro das precedentes moções pedindo a retirada das tropas soviéticas da Hungria e envio de observadores designados pelo secretário-geral.

O caso húngaro ocupará, durante alguns dias, a atenção da Assembleia e atrasará, por consequência, a discussão da questão do desarmamento perante a Comissão Política. Nestas condições, o problema da Argélia, inscrito na comissão política depois do desarmamento, não será discutido, segundo se cre, antes do fim do mês ou princípios de Fevereiro. — (F. P.).

O Conselho da Europa pede a retirada das tropas soviéticas

ESTRASBURGO, 9. — Um novo apelo para a retirada das tropas soviéticas da Hungria será feito, hoje, pela Assembleia Consultiva do Conselho da Europa.

Durante a reunião será estudado um relatório pedindo aos países membros que redobrem de esforços para se alcançar a independência da Hungria. — (A. N. I.).

Violento ataque do «Daily Telegraph» à política americana no Médio Oriente

LONDRES, 9. — O «Daily Telegraph» ataca violentamente a política americana no Médio Oriente. Segundo a opinião do jornal, os Estados Unidos praticaram vários erros naquela região.

«O futuro apresentar-se-ia melhor — escreve — se o Governo americano admitisse, de tempos a tempos, que praticou erros e deixasse de apresentar a Inglaterra como um grande pecador do passado e os Estados Unidos como um Deus do futuro».

Depois de frisar as «insuficiências» do plano de Eisenhower, quanto ao Médio Oriente, prossegue: «Washington poderá, sem dúvida alguma, durante certo tempo, aumentar a sua influência em detrimento da Inglaterra, sacrificando os nossos interesses. Mas o que acontecerá quando deixar de haver interesses britânicos para sacrificar? O que acontecerá, por exemplo, quando os Americanos, tal como os Ingleses, antes deles, esbarrarem com a última exigência árabe, isto é, a destruição de Israel? Nenhum Governo americano poderá tolerar essa destruição. Ver-se-á, nessa altura, se a nova política americana terá mais êxito do que a política britânica que Foster Dulles parece desprezar». — (F. P.).

Israel ainda não definiu a sua posição

NOVA YORK, 9. — A senhora Golda Meir, que exerce o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, partiu, de avião, para Tel-Aviv, via Paris, para consultas «sobre o Médio Oriente», com o primeiro-ministro Ben Gurion.

Como lhe perguntassem se aprovava o «plano Eisenhower», respondeu: — «O meu Governo não tomou ainda posição a esse respeito». — (F. P.).

O presidente Heuss e o chanceler Adenauer vão aos Estados Unidos

BONN, 9. — Três personalidades políticas alemãs visitam os Estados Unidos, nos próximos meses. Por ordem cronológica: Erick Ollehauer, presidente do Partido Social-Democrata e chefe da oposição, em Fevereiro; o prof. Theodor Heuss, presidente da República Federal, em Março, e o chanceler Adenauer, em fins de Março ou princípios de Abril.

Até à data, só a visita de Ollehauer foi oficialmente estabelecida. A do presidente da República está ainda na fase de preparação nas chancelarias. O chefe do Estado alemão preferiria ir a Washington depois da Páscoa, isto é, em fins de Abril. Quanto ao chanceler Adenauer, sabe-se que pensa numa viagem aos Estados Unidos, desde a reeleição do presidente Eisenhower, mas até agora não foi possível marcar uma data. — (F. P.).

Fornecimentos soviéticos ao Egipto

PARIS, 9. — Dois navios soviéticos com 8 mil toneladas de trigo, e um petroleiro norueguês descarregaram as suas mercadorias em Alexandria — segundo anunciou a Rádio do Cairo, indicando que o contrato assinado pelo Egipto e a U. R. S. S. prevê o fornecimento de 400 mil toneladas de trigo russo ao Governo egípcio. Já foram desembarcadas 98 toneladas e o restante virá distribuído por vários meses. — (F. P.).

NÃO HÁ NOTÍCIAS

de um navio britânico em viagem no Atlântico

LONDRES, 9. — Não há notícias do cargueiro britânico «Nordic Star» (tipo «Liberty»), de 7.124 toneladas, com 37 homens de tripulação, na sua maioria grega, e carga de carvão.

Vinha de Filadélfia para o Havre, onde devia ter chegado há cinco dias. As suas últimas notícias, pela rádio, foram dadas em 27 de Dezembro.

Aviões andam em pesquisas no Atlântico. — (F. P.).

Últimas notícias

VISITA DA ESPOSA do Chefe do Estado à Cruz Vermelha

A hora de fecharmos o nosso jornal, está a efectuar-se na sede da Cruz Vermelha a visita da esposa do sr. Presidente da República a esta instituição, de que é presidente da secção auxiliar feminina a sr. marquesa de Sabugosa.

Também ao fim da tarde, o comandante distrital da Legião Portuguesa sr. tenente-coronel Amaro Romão, em nome daquela corporação foi entregar ao presidente da Cruz Vermelha a quantia de 28 contos destinados aos Húngaros.

Jogadores húngaros para o F. C. do Porto?

De avião partiu hoje para Milão o sr. dr. Cesário Bonito, presidente da direcção do Futebol Clube do Porto, que vai acompanhado do sr. Alvaro Ferreira da Silva, e disse que ia assistir à exposição de artigos de borracha e calçado.

O motivo exposto não convenceu, porém, muitas das pessoas que se encontravam no aeroporto a apresentar-lhe cumprimentos de despedida, algumas das quais lhe observaram que ele iria contratar jogadores húngaros que estão naquele país. Aquele desportista respondeu: — «Não vou contratar nenhum jogador húngaro, mas, se me aparecer um Puskas ou qualquer outro que não se faça rogado, cá o trairei...»

Num choque de aviões salvou-se em pára-quedas um general japonês

TÓQUIO, 9. — O general Hachiro Setoyama saltou em pára-quedas do seu avião de reacção quando este chocou, em pleno voo, com outro aparelho. Salvou assim a vida, mas ficou ferido.

O outro avião despenhou-se no mar com o respectivo piloto. — (France Presse).

O arcebispo Makários vai para Malta?

NICÓSIA, 9. — O arcebispo Makários, dirigente, exilado, do movimento separatista cipriota grego, vai ser, brevemente, transferido das Seychelles para Malta — anuncia o jornal cipriota grego «Phileleftheros», fazendo-se eco de notícias recebidas do seu correspondente em Atenas, o qual teria sido informado por «círculos diplomáticos de confiança». — (A. N. I.).

(Ler mais «Últimas Notícias» na 6.ª página)

TÁGIDE

EM PLENO SUCESSO

A grande vedeta da canção francesa

JOSETTE PEIRÓ

ainda no programa

ABILIO HERLANDER

e a parelha de baile de folclore

António e Maria Clara

NA PRÓXIMA SEMANA

Sensacional estreia do

TRIO KALAY

Três famosas bailarinas da Ópera de Budapeste que escolheram a liberdade!

RENÉ DELAUNEY

Maiores de (15 anos)

PALM BEACH